




RELATÓRIO
ANUAL

2016



Sumário



Missão, Visão e Valores	05
Transparência com nossos associados	06
Mensagem do Conselho de Administração	08
Mensagem da Diretoria Executiva	10
Principais indicadores de desempenho	12
Avaliação e planejamento	16
Rede de atendimento ampliada e nova razão social	18
Transparência e democracia	19
Delegados do Sicoob Coopere	20
Capacitação	24
Compromisso social	27
Órgãos da Administração	28
Agências	29
Relatório da Administração	30



Missão

“Gerar soluções financeiras adequadas e sustentáveis, por meio do cooperativismo, aos associados e as suas comunidades”.




Visão

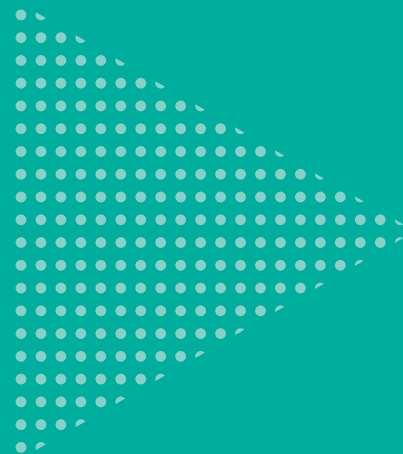
“Ser reconhecido como a principal instituição financeira propulsora do desenvolvimento econômico e social dos associados”.

Valores

“Transparência, Comprometimento, Respeito, Ética, Solidariedade e Responsabilidade.”



TRANSPARÊNCIA COM NOSSOS ASSOCIADOS



A transparência nos resultados é um dos principais diferenciais das cooperativas financeiras, especialmente diante de uma realidade em que muitas empresas no Brasil cometem falhas no comportamento ético e provocam sérios problemas para seus acionistas e clientes.

O Sicoob Coopere, em sua contínua prática de aprimoramento da governança cooperativa, apresenta para os seus mais de 31 mil associados, o Relatório Anual com as principais realizações do exercício de 2016 e o balanço financeiro, exercitando um dos seus mais importantes valores, a transparência.

Esta publicação contém informações relevantes que permitem aos associados conhecerem em detalhes a posição financeira da institui-

ção no período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2016, bem como as iniciativas comerciais e sociais que fortalecem a marca Sicoob ao longo do tempo.

As demonstrações contábeis deste relatório seguem as normas contábeis vigentes no país e são submetidas à análise e apreciação do Conselho Fiscal da Cooperativa e auditoria independente da Confederação Nacional de Auditoria Cooperativa (CNAC).

Além desta versão impressa, o leitor pode acessar a versão digital do relatório no www.sicoobcoopere.coop.br

Boa leitura!



MENSAGEM DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Nunca será demais fazer repercutir que o cooperativismo é um instrumento mobilizador e propulsor de um desenvolvimento com potencial inclusivo, economicamente viável, ambientalmente sustentável e socialmente justo. O Sicoob gera prosperidade coletiva a partir do fomento de uma economia real, inclusiva, sólida e transformadora, que satisfaz as necessidades humanas e que pensa no futuro das próximas gerações.

Estamos há mais de duas décadas confirmando através de resultados positivos, o nosso potencial para atender as pessoas e empresas que buscam um serviço financeiro de qualidade e que atenda as suas necessidades. Esse trabalho é desenvolvido sobre pilares sólidos como a transparência, comprometimento, respeito, ética, solidariedade e responsabilidade.

À luz das boas práticas de governança e orientado pelo princípio da transparência, o Sicoob Coopere apresenta seu Relatório Anual 2016, reafirmando o compromisso com a missão de gerar soluções financeiras adequadas e sustentáveis por meio do cooperativismo aos associados e as suas comunidades, e ainda com seu propósito visionário de ser reconhecida como a principal instituição financeira propulsora do desenvolvimento econômico e social dos associados. Em meio às adversidades, em diferentes tempos, associados de distintas gerações exercitam a cooperação como alternativa eficiente para suscitar o bem comum e a solidariedade.

Nesse sentido, atentos ao atual contexto que afeta diretamente a cooperativa e, portanto a vida dos associados, o Conselho de Administração

junto à Diretoria Executiva cumpriu atentamente o Plano de Atividades deliberado na Assembleia Geral.

A travessia desse período de adversidade e instabilidade socioeconômica tem sido amparada por medidas atuais, mas também por outras outrora adotadas pelo Sicoob Coopere, com destaque para a implementação da Política de Capitalização Contínua e a destinação de parte das suas sobras para o Fundo de Reserva. Além disso, há também um investimento na formação contínua dos órgãos de governança e do quadro de colaboradores.

Destacamos um momento especial do ano de 2016, quando nos unimos a milhares de profissionais de saúde do município de Feira de Santana, o que, tecnicamente, é chamada de incorporação. Quando o Sicoob Portal passou a fazer parte do Sicoob Coopere, assumimos a responsabilidade de gerir com dedicação e profissionalismo a riqueza gerada pelo trabalho daquelas pessoas. O resultado imediato foi de ampliação dos

serviços financeiros aos associados, conforme consta neste relatório.

O Sicoob Coopere segue promovendo um modelo econômico inclusivo e cooperativo, buscando alternativas frente às adversidades, e, retroalimentando a esperança de que um mundo mais justo é possível, mas para isso, cada pessoa individual ou coletivamente precisa assumir sua corresponsabilidade.



Maria Vandalva Lima de Oliveira
Presidenta

MENSAGEM DA DIRETORIA EXECUTIVA

Para muitos, o ano de 2016 deveria ser esquecido, por causa dos sérios problemas políticos, econômicos e sociais pelo qual o Brasil passou. No entanto, para nós que já estamos há 23 anos superando a cada dia o desafio de gerar soluções financeiras aos nossos associados, 2016 foi mais um ano de crescimento e de grande aprendizado.

A recessão econômica provoca o desemprego e a queda na renda das famílias. Como consequência, cresce a inadimplência, como também a dificuldade das empresas em realizarem novos negócios e com o Sicoob Cooperar não foi diferente. Tivemos que tomar diversas medidas de forma a garantir o crescimento sustentável e apresentar um resultado positivo.

Para isso, melhoramos as condições para nossos associados honrarem seus compromissos, ao tempo em que reduzimos a margem de comprometimento dos tomadores de crédito. O objetivo foi minimizar a inadimplência e o crescente endividamento dos associados.

Dirigentes e colaboradores participaram de centenas de horas de capacitação na busca de uma gestão cada vez mais profissional para enfrentar um mercado altamente competitivo.

Destacamos o Programa Juventude Cooperativista – Jovemcoop, que teve o objetivo de proporcionar aos jovens colaboradores o despertar da cultura da cooperação e a identificação e desenvolvimento de habilidades para o exercício da liderança nos diversos espaços do Sicoob. Com uma carga horária de mais de 200 horas, entendemos que nossa equipe está mais preparada e conhecedora da empresa cooperativa da qual faz parte.

Realizamos diversas ações de responsabilidade social através do Dia de Cooperar (Dia C). Os colaboradores juntamente com diversos parceiros construíram a maior rede cooperativista de voluntariado do Brasil conforme resultados descritos neste relatório.

O ano de 2016 foi de expansão de nossa rede de atendimento ao chegarmos a maior cidade do interior da Bahia, Feira de Santana. Ao incorporarmos a Cooperativa Sicoob Portal, o resultado imediato foi o crescimento em nossos números.

Compreendemos esse processo de incorporação com muita naturalidade, afinal as empresas vivem a realidade de se unirem para ganhar em escala e serem mais competitivas.

Por reconhecer a necessidade do aprendizado contínuo, participamos de importantes eventos sobre as constantes inovações no mundo da economia e no relacionamento entre as pessoas e os negócios.

Até bem pouco tempo as transações financeiras dos nossos associados se davam em sua maioria nas agências, mas no final de 2016, 80% das movimentações já ocorriam através dos canais digitais de autoatendimento. O uso do Sicoobnet no celular foi o destaque em primeiro lugar, com 43%, seguido dos caixas eletrônicos com 13%. Os caixas e o atendimento nas agências representam 20% do volume total, sendo 14% e 6% respectivamente.

Esse crescimento do uso da tecnologia é um dos reflexos da maior participação dos jovens no Sicoob Coopere. No ano de 2016, 32% do quadro social era formado por jovens da Geração Y (nascidos entre 1980 e 2000) e essa proporção tende a crescer cada vez mais nos próximos anos, portanto, um caminho sem volta e o Sicoob está preparado para trilhar novos caminhos junto com esta juventude.

O nosso trabalho diário precisa produzir resultados positivos para os nossos associados e ao analisarmos a data base de 31 de dezembro de 2016, os ativos totais alcançaram R\$ 111 milhões, um incremento de 25,2% em relação ao ano anterior.

A carteira de crédito foi a R\$ 44 milhões, uma evolução de 4,35%. No período em análise, os depósitos totais somaram R\$ 78,8 milhões, uma expansão de 36,1%. O capital social alcançou R\$ 17,1 milhões, apresentando um crescimento de 22,4%. O fundo de reservas chegou a R\$ 9,1 milhões, um incremento de 12,55%.

Já o patrimônio de referência totalizou R\$ 23,9 milhões ou 5,8% maior. Chegamos a 31.705 associados, um acréscimo de 16,4%. As sobras líquidas foram de R\$ 375.568 mil, uma redução de 74% em relação a 2015, provocada pelo crescimento da inadimplência e a consequente elevação da provisão, bem como a redução da demanda de crédito por parte dos associados.

Os desafios foram ainda maiores, especialmente em nosso Estado, que enfrenta há cinco anos seguidos um volume de chuvas abaixo da média histórica, a seca do semiárido já é considerada a maior do século.

Entretanto, conforme temos demonstrado ao longo do tempo, esses resultados refletem a atuação de uma gestão resiliente, o que nos faz acreditar que estamos mais fortes e competitivos para o contínuo crescimento nos próximos anos.

Ranúsio Cunha
Diretor Geral



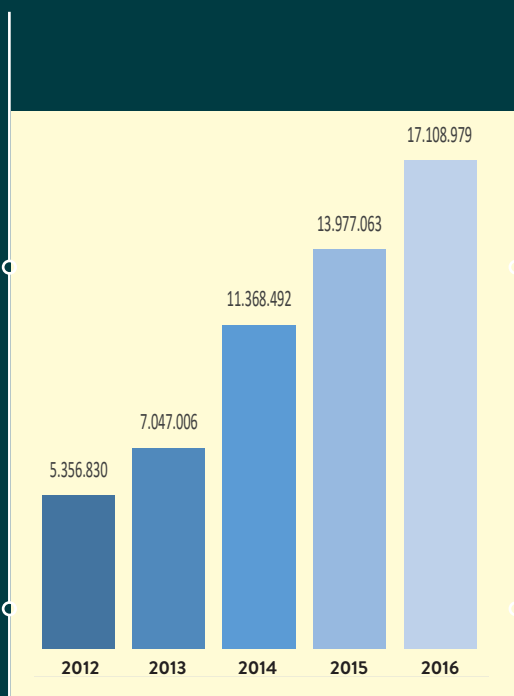
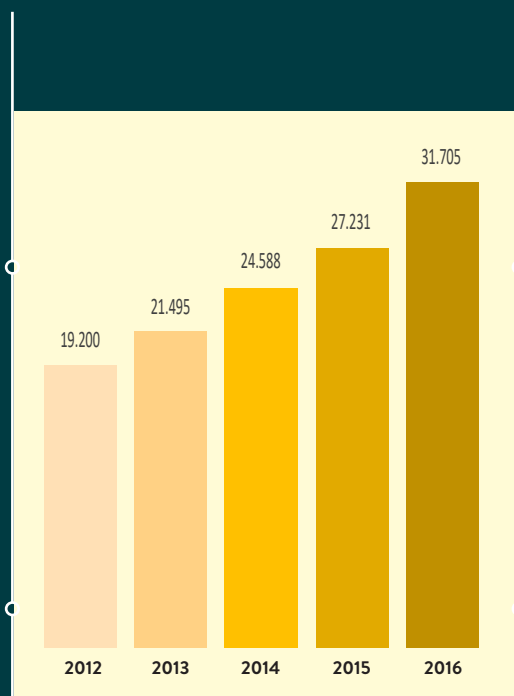
PRINCIPAIS INDICADORES DE DESEMPENHO

ASSOCIADOS

A qualidade no atendimento, os produtos e serviços diferenciados, as melhores condições e a chegada da Cooperativa em Feira de Santana - BA fizeram com que em 2016, o quadro social do Sicoob Coopere evoluísse 16,43%, com o ingresso de 4.474 novos associados.

CAPITAL (R\$)

Com o crescimento do quadro social, da rede de atendimento e o incentivo à capitalização, o Capital Social da Cooperativa, evoluiu 22,4%, totalizando R\$ 17.108.979.

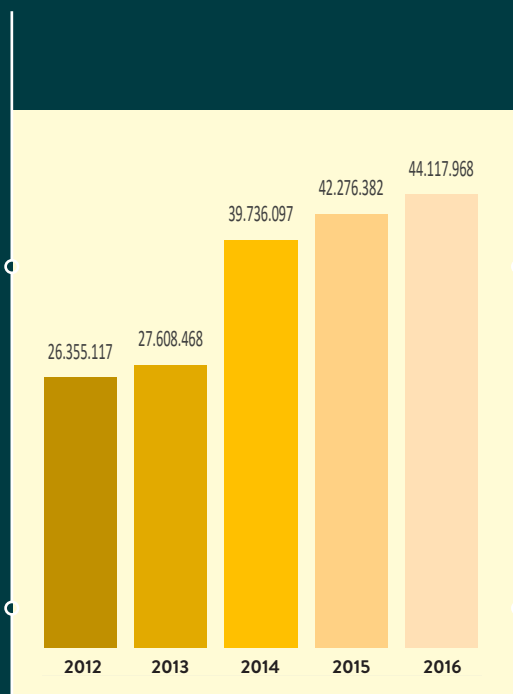
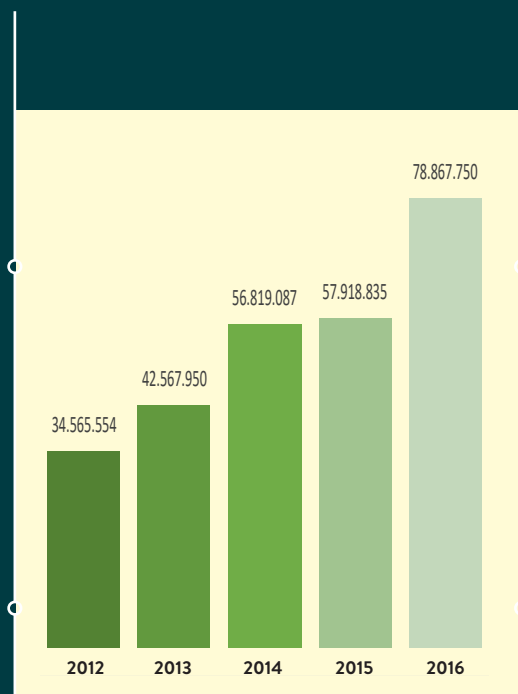


DEPÓSITOS (R\$)

O ano de 2016 teve o segundo pior resultado da série histórica para a caderneta de poupança do Brasil, com o saque de R\$ 40,7 bilhões. No entanto, no Sicoob Coopere, o caminho foi inverso e os associados investiram R\$ 78.867.750 milhões, um crescimento de 36,16% nas captações de depósitos em relação a 2015.

EMPRÉSTIMOS (R\$)

Os associados Sicoob recebem todo o apoio para realizar os seus planos, mesmo em períodos de recessão econômica como o vivido em 2016. Em 31/12/16, estavam emprestados aos associados mais de R\$ 44 milhões, um crescimento de 4,35% em relação ao exercício anterior.

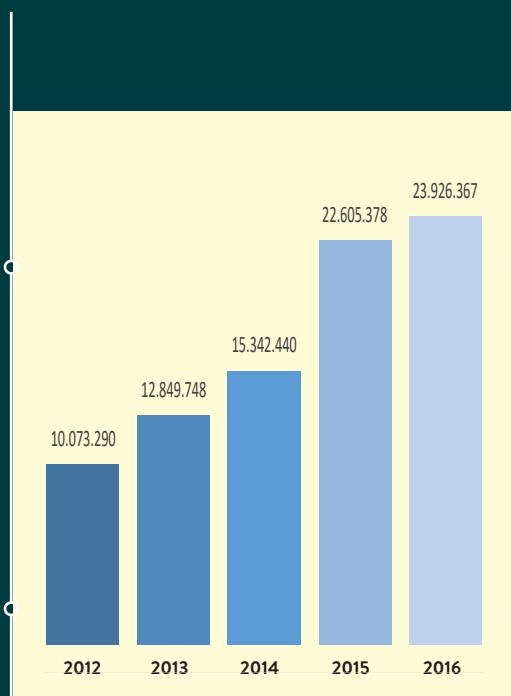
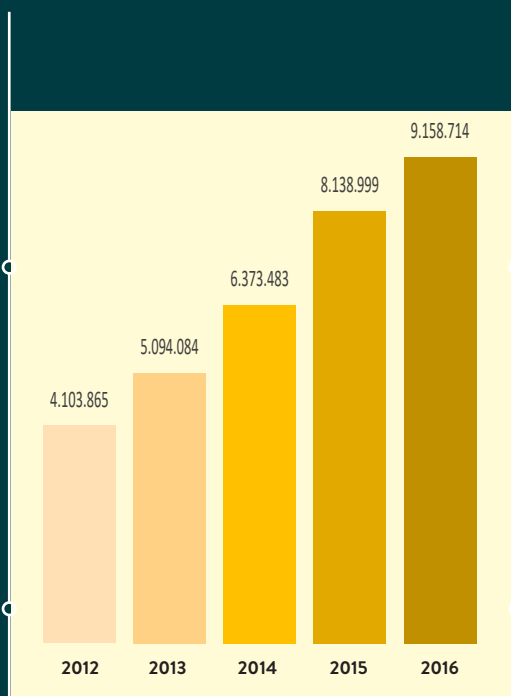


FUNDO DE RESERVA (R\$)

Em 2016, o Fundo de Reserva alcançou R\$ 9,1 milhões, uma evolução de 12,55% em relação a 2015. Segurança e confiança são fundamentais para o crescimento sustentável.

PATRIMÔNIO DE REFERÊNCIA (R\$)

A solidez do Sicoob Coopere é comprovada através do seu Patrimônio de Referência que cresceu 5,84% no exercício, totalizando R\$ 23.926.367 milhões, o que significa maior capacidade para atender as necessidades de seus associados.

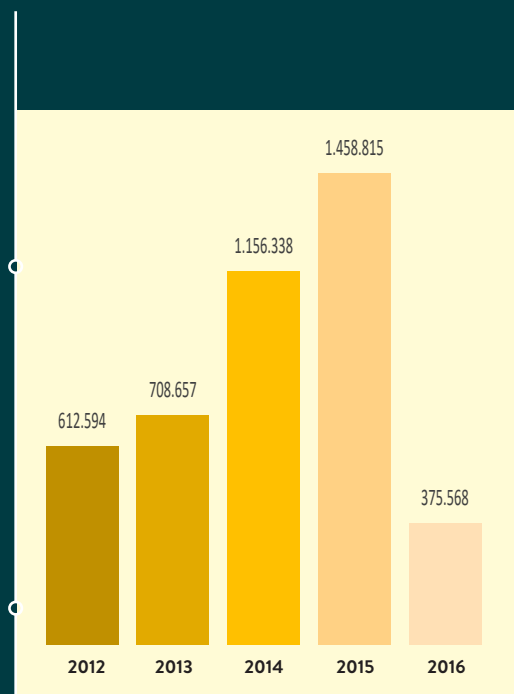
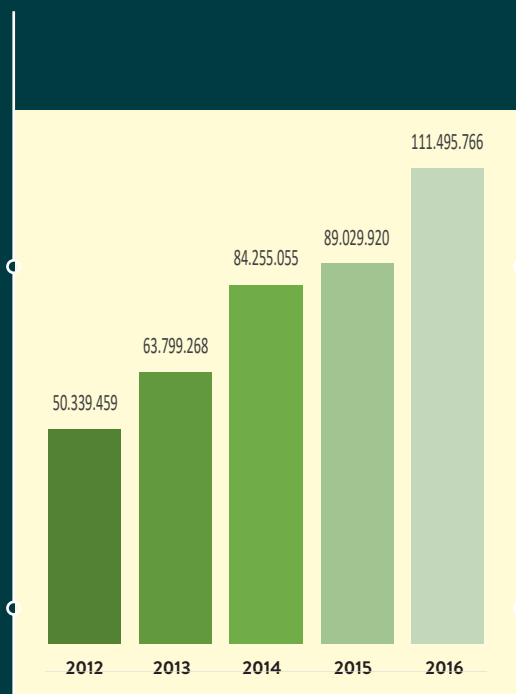


ATIVOS TOTAIS (R\$)

Ao final de 2016, o Sicoob Coopere registrou o incremento de 25,23% em seus Ativos Totais, totalizando R\$ 111.495.766 milhões e tornando-se uma Cooperativa mais forte para seus associados.

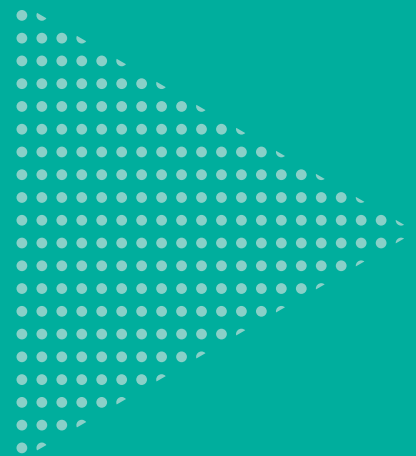
SOBRAS LÍQUIDAS (R\$)

Em 2016 o Sicoob Coopere acumulou sobras brutas de R\$ 779.195 mil. Deste total, 50% foram para as destinações legais estatutárias e obrigatórias na seguinte proporção: 10% para o Fundo de Assistência Técnica Educacional e Social (FATES), o que equivale a R\$ 103.172 e 40% para o Fundo de Reservas, o que corresponde a R\$ 300.454. Como resultado, as Sobras Líquidas foram de R\$ 375.568, 74% menor em relação a 2015.



AVALIAÇÃO E PLANEJAMENTO

AVALIAÇÃO DO PLANO DE ATIVIDADES 2016



AÇÃO	POSIÇÃO	AVALIAÇÃO
Promover campanha de capitalização.	Realizada.	Foram captados R\$ 709.260 mil em capital social. Com sorteios de 1 carro 0 km, 14 motos 0 Km, 14 smartphones e R\$ 43 mil em Poupanças Sicoob.
Capacitar delegados, conselheiros, dirigentes e colaboradores.	Realizada.	Conselheiros, dirigentes e colaboradores capacitados por meio de cursos promovidos pelo Sicoob Central BA, SESCOOP e Sicoob Co-opere. Foram 29 capacitações, 444 participantes e uma carga horária total de 426 horas.
Otimizar os processos de análise e concessão de crédito.	Realizada.	Foram implantadas novas ferramentas que facilitaram a análise e aprovação dos cadastros e propostas de crédito.
Realizar reuniões seccionais com os delegados para prestação de contas e diálogo.	Realizada.	Foram realizadas 9 reuniões, envolvendo delegados e associados das 15 agências.
Implantar novos serviços financeiros.	Realizada.	Criação da linha de crédito pré-aprovado para pessoa jurídica.

Plano de atividades para 2017

- Capacitar delegados, conselheiros, dirigentes e colaboradores;
- Otimizar os processos de análise e concessão de crédito;
- Realizar reuniões seccionais com os delegados(as) para prestação de contas e diálogo;
- Aprimorar os processos de marketing e comunicação;
- Realizar Campanha de Incentivo a Força de Vendas.

Rede de atendimento ampliada e nova razão social

A proximidade do Sicoob com os seus associados é uma de suas principais vantagens. Traduzindo isso em números, são 2.551 pontos de atendimento, 3.273 caixas eletrônicos e 878 correspondentes espalhados em todo o Brasil, além de possuir o mais bem avaliado sistema de internet banking do país.

Com o objetivo de ampliar ainda mais a rede de atendimento, os associados do Sicoob Coopere agora têm a disposição uma agência em Feira de Santana, Bahia, na Avenida Getúlio Vargas, n. 2341, Bairro Santa Monica, além de 5 caixas eletrônicos na agência, 1 no Hospital da Mulher e 1 no Mercantil Rodrigues, totalizando 7 equipamentos.

Essa ampliação foi possível após a incorporação do Sicoob Portal pelo Sicoob Coopere, dia 01/09/16.

Com a união, o Sicoob Coopere obteve o crescimento imediato nos seus indicadores, a exemplo dos as-

sociados que eram 27.783 e passaram para 30.916, um crescimento de 11,2%, os ativos totais que saíram de R\$ 85,9 milhões para pouco mais de R\$ 97 milhões, uma evolução de 13%.

Vantagem para os associados e novas oportunidades de negócios para o Sicoob, já que o município de Feira de Santana é o maior do interior do estado. Localizado no Território Portal do Sertão, a 108 km de Salvador e 556 mil habitantes, segundo o IBGE, é conhecido por sediar um dos maiores eixos rodoviários do Brasil, ao interligar diversas regiões, além de ter uma economia diversificada: agropecuária, comércio, indústria e de serviços.

Com a expansão foram realizadas alterações no Estatuto Social: a ampliação da área de ação de 70 para 87 municípios e a mudança na razão social para Cooperativa de Crédito do Nordeste e Centros Norte e Sul da Bahia Ltda – Sicoob Coopere.



Assembleia
Extraordinária
de Incorporação

Prestação de
contas e eleição
de delegados
em Jequié - BA



Transparência e democracia

No segundo semestre de 2016, o Conselho de Administração e a Diretoria Executiva do Sicoob Coopere promoveram os encontros com a participação de associados e delegados das 15 agências da Cooperativa.

Os participantes discutiram sobre governança com a exposição de conceitos, princípios, papéis dos associados, delegados e as responsabilidades de cada órgão da administração.

A prestação de contas aconteceu com a apresentação do resultado da Cooperativa no 1º semestre de 2016.

Os associados demonstraram satisfação com a realização dos encontros. “Quero parabenizar o Sicoob Coopere por apresentar os números para todos nós e aproveitar a oportunidade para dizer o quanto é importante a presença do Sicoob para o desenvolvimento dos municípios”, destacou o delegado de Jaguaquara,

Éder Guedes Nunes.

Durante os encontros os associados escolheram seus representantes para o quadro de delegados da Cooperativa. Os nomes indicados foram analisados pela Comissão Paritária com base no Estatuto Social, Regulamento de Eleição de Delegados e edital publicado no site e murais do Sicoob Coopere. Os indicados tiveram seus nomes homologados na Assembleia Geral Extraordinária, de 03 de dezembro, em Valente, Bahia.

O total de associados do Sicoob Coopere é representado por 200 delegados, sendo 100 titulares e 100 suplentes. A quantidade de vagas é distribuída proporcionalmente ao número total de associados de cada seccional, conforme o Artigo 42 do Estatuto Social disponível em www.sicoobcoopere.coop.br

Delegados dos Sicoob Coopere Eleitos para o Mandato 2017/2020

Seccional Valente

Titulares

Ademário dos Santos Silva
Ailton da Silva Araújo
Antônio Carlos dos Santos Alves
Antônio Delfino Mota Simões (in memoriam)
Antônio Francisco de Oliveira
Eliezer Sena Reis
Emanoel Rios Lopes
Eraldo Oliveira Silva
Eunete Lopes de Oliveira
Francis Augusto Queiroz Lima
João Nilton Ferreira dos Santos
José Adailton Oliveira
José Oliveira Araújo
José Roberto Arcanjo de Oliveira
Kássio Araújo de Lima
Luiz Delfino Mota Lopes
Manoel Lerciano Lopes
Necivaldo de Oliveira Firmo
Paulo Sandro Silva Cunha
Virgínia Araújo Lima Santana

Suplentes

Adelmo Lopes de Lima
Amarilto de Oliveira Araújo
André Luiz Santos Rios
Danillo Éder Pinheiro Carvalho
Evanilson Pinto Araújo
Flaviano Oliveira Rios
Itemário Araújo de Oliveira
João de Oliveira Lopes
José Nilton de Oliveira
José Oliveira Araújo
José Raimundo da Silva Santos
Juvanda Gomes dos Santos
Laedson dos Santos Silva
Luciane Gonçalves da Silva
Luiz Alberto Oliveira Gordiano
Luiz Valdo Nunes Cunha
Mércio Ferreira Lopes
Nelilton Ezequias de Oliveira
Paulo José Carneiro dos Santos
Reinildo Almeida Lima

Seccional Quixabeira

Titulares

Adevaldo José de Sousa
Edivaldo de Oliveira Rios
Fábio Ferreira Bonfim
Gilson Silva Santos
Hilda Rios dos Santos
João Bonfim de Sousa
João Ferreira Sampaio
Maria Ernestina de Novaes Neta Lima

Suplentes

Edilson da Silva Lopes
Fidelcina Francisca da Cruz
Gelton Almeida de Matos
João Bosco Meneses Sousa
Kézia Araújo Novaes
Marcos Luiz Oliveira Rios
Terezinha Gonçalves Novais
Valcion Novais de Oliveira

Seccional Nova Fátima

Titulares

Ambrósio Barbosa da Silva
Antônia Oliveira dos Reis
Antônio Carneiro de Oliveira
Fabrício Santos da Silva
João Pereira de Andrade
Jonatas Araújo dos Santos

Suplentes

Carmelita da Cunha Abade
Edvânia Carneiro de Oliveira
Florisvaldo da Silva Lima
Jaime Oliveira Martins
Joçacreva Souza da Vizitação
Roneivon Ferreira de Jesus

Seccional Conceição do Coité

Titulares

Alberício dos Santos Oliveira
Antônio José Mota Murta de Oliveira
Eliana de Souza
Evaldo Severino de Oliveira
Gildásio João de Lima
Gregório Urbano Santana Araújo
Hilda Mercês da Silva
José Evanilton Gonçalves da Cunha
Jucélia Rodrigues Cerqueira
Pedro Francisco dos Santos
Railton Araújo Baldoíno
Raimundo Jorge Cirino Cruz
Reginaldo Araújo

Suplentes

Ana de Oliveira Lima Rodrigues
Antônio César Silva de Souza
Cristiane Almeida de Lima
Damião Gonçalves de Almeida
Francisco Leon Silva Mascarenhas
Geane de Jesus Moraes
Jair Carneiro da Silva
Jário Brito dos Santos
Lázaro Gordiano Cerqueira
Lucélia Oliveira Almeida Xavier
Maiane Carneiro das Mercês
Maria Lícia Souza Carneiro
Maria Rozanea Moura Salgado

Seccional Capim Grosso

Titulares

Amilton Reis Moreira
Erika da Cruz Gonçalves Noberto
Fabiano Vilas Boas Silva
Lindomar Oliveira de Almeida
Manoel Floriano Carneiro
Natalice Sousa de Oliveira
Osmar da Silva Melo
Valdenor Matos de Oliveira

Suplentes

Albérico Alves de Oliveira
Ana Rita Gonçalves da Cruz Santos
Erivaldo Oliveira Sousa
Joel Oliveira Cerqueira
Maria Olga da Silva
Raimundo Nonato Carneiro
Ronaldo Ferreira de Souza
Sérgio Lopes da Silva

Seccional Jaguaquara

Titulares

Éder Jorge Guedes Castro
Marcos de Jesus Santos

Suplentes

Marina Barbosa dos Santos Costa
Roberto Costa Buriti

Seccional Gavião

Titulares

Joanice Oliveira dos Santos
Joaquim da Cunha Souza
Manuela Santos Moura
Mizael Mariano dos Santos

Suplentes

Acácia Costa de Souza
Erasma Raposo de Souza
Gersivaldo Santos de Jesus
Margarida Corcino Carneiro Carvalho

Seccional Euclides da Cunha

Titulares

Ailton Dias dos Santos
Daniel de Santana Franca
Emanoel Carlos Ramos de Abreu
João Paulo Almeida de Oliveira

Suplentes

Alberto Teixeira dos Santos
Fredson Matos Cardoso
Iraildo Mariel Góis Nunes
Jason Costa Mendes

Seccional Tucano

Titulares

Erivelton dos Santos Souza
Gilton de Macedo Moura
João Carlos Moura da Silva
Jonas Jesus de Souza
Ronaldo Dantas de Andrade

Suplentes

Carlos Alberto Almeida Mello Filho
Danilo Dias dos Santos
José Pimentel Ferreira
Marcelo Araújo Nunes
Sandro Marcos Dantas Nunes

Seccional São Domingos

Titulares

Edigenildo Lopes de Oliveira Pastor
João Moreira Magalhães
Luiz Domingos Pinheiro Oliveira

Suplentes

Herlandson Ramos Linhares
Gilberto Silva dos Santos
Merivaldo Carneiro da Silva

Seccional Serrinha

Titulares

Alexandre Silva de Novais
Maria Sineide Ramos Almeida
Pedro Virgílio da Silva Filho

Suplentes

Aloísio Santos de Oliveira
Briza Tuy Menezes
Victor Ferreira Monteiro do Nascimento

Seccional Retirolândia

Titulares

Abelma Nataline Carneiro
Eciélia Rocha de Santana Lima
Eleaci Dias Magalhães Júnior
Eugênia Cerqueira da Silva
Gabriel Cassiano Oliveira Rios
Luziane Carneiro de Oliveira
Marizete de Oliveira Rios
Moisés Gordiano da Silva Oliveira
Robson Oliveira de Almeida

Suplentes

Alex Araújo da Silva
Ana Cleide Ferreira Moraes Rios
Iria Marta de Santana Queiroz Rios
Irinalva Maria da Silva Borges
Jário Ferreira de Santana
Jonaedson Silva Santos
Lenivaldo Moraes de Oliveira
Maria de Lourdes Cerqueira da Silva
Waltehon Martins Carneiro

Seccional Jequié

Titulares

Hélder Souza Santos
Jocássio Souza Santos
Raimundo Novaes Santos
Wellington Santos Braga

Suplentes

Agripino Quaresma da Silva
Aloizio Dias do Nascimento
Helton Pereira de Lima
Isauro de Oliveira Menezes Neto

Seccional Paulo Afonso

Titulares

Arleide Gomes dos Santos Firmino

Suplentes

Antônio Barbosa da Silva Júnior

Seccional Feira de Santana

Titulares

Agnor Christy Oliveira Ribeiro
Alessandro Alves Queiroz
Álvaro Rodolfo Vieira Lima Ramos
Antônio Messias Santiago de Freitas
Eugênio Nascimento Ramalho
Haroldo Mardem Dourado Casaes
Lucas Moura Cerqueira
Marcos Moreira de Sousa
Murilo Pinheiro de Cerqueira
Thiago Lima de Carvalho

Suplentes

Antônio Rocha Fraga
Gutemberg Silva dos Santos
Elton Silva Miranda
Emanoel Vinicius Ferreira dos Santos
Everaldo Lopes de Santana
Gustavo Silva dos Santos
Márcio Almeida Lima Maltez
Paulo Roberto Trindade Barroso
Renatha de Argollo Nobre
Rogério Luciano Dantas Pina

Capacitação

Treinamento
para Certifi-
cação CPA 10
da Anbima

Ao longo de 2016, dirigentes e empregados participaram de 29 capacitações em um total de 426 horas dedicadas a aprendizagem conforme estabelecido no Planejamento Estratégico do Sicoob Coopere, capacitar e formar continuamente o pessoal, bem como atender ao 5º princípio do cooperativismo: educação, formação e informação.



Capacitações realizadas em 2016

TEMA

OBJETIVO

Visão empreendedora do Sicoob Solidário.

Prospectar e comercializar os produtos financeiros aos associados de forma mais profissional.

Concessão e análise de crédito para pessoa jurídica.

Ampliar a visão da equipe sobre o processo decisório de crédito para pessoa jurídica, com o objetivo de promover a segurança e a rentabilidade das operações.

Nova Plataforma de Crédito Rural.	Capacitar os empregados da Área de Crédito para a contratação de crédito rural, na Nova Plataforma de Crédito Rural (NPCR).
Treinamento do responsável pela CIPA – Comissão Interna de Prevenção de Acidentes.	Capacitar os empregados responsáveis pela CIPA para que possam minimizar os riscos de acidentes no ambiente de trabalho.
Concessão e recuperação de crédito e as oportunidades no atual cenário.	Contextualizar e avaliar cenários, debater estratégias para a melhor condução nas tomadas de decisões, o papel do cadastro, dados e informações, o crédito sustentável, política de crédito, gestão de risco, desburocratização, mitigação de perdas e orientação ao ‘crédito solução’.
Programa de Formação de Dirigentes e Gerentes de Cooperativas – GESCOOP 2016	Capacitar dirigentes e gerentes nas áreas de recursos humanos, gestão, finanças, negócios, planejamento, governança e educação cooperativista.
Curso preparatório CPA 10.	Preparar os profissionais que atuam no Sicoob para realização do exame de certificação da Anbima - CPA 10.
Alinhamento do Projeto de Apuração de Resultado por Ponto de Atendimento (PA).	Alinhar com as cooperativas do Sicoob sobre o andamento do Projeto de Apuração de Resultado por PA.
Funcionalidade de Repactuação de Créditos.	Apresentar a Funcionalidade Repactuação de Créditos dentro da Nova Plataforma de Crédito.
Desenvolvimento de Líderes – Gestão de Conflitos da Comunicação	Desenvolver nos dirigentes do Sicoob, habilidades para a condução de suas equipes de forma estratégica, diminuir os entraves na comunicação e gerir conflitos existentes.
Os desafios do Sicoob BA frente à inadimplência e a atual conjuntura econômica.	Buscar soluções para o crescimento sustentável do Sicoob BA, frente à elevação da inadimplência e atual conjuntura econômica.
Intercâmbio no Sicoob Norte com Foco em Negócios.	Visitar cooperativas associadas ao Sicoob Norte no estado de Roraima que tiveram bom desempenho nas vendas de produtos e serviços.
Especialista Sicoob Consórcios.	Aperfeiçoar o conhecimento dos empregados do Sicoob sobre o produto Sicoob Consórcios.

Seguros Mongeral Aegon.

Promover capacitação dos empregados sobre os novos produtos de seguros recentemente lançados pela Sicoob Seguradora.

Técnicas de negociação e cobrança.

Aperfeiçoar o conhecimento dos empregados do Sicoob Coopere sobre técnicas de negociação e cobrança.

Encontro de Conselheiros do Sistema Sicoob BA.

Discutir governança corporativa e os desafios para os conselheiros das cooperativas de crédito do Sicoob BA frente ao atual cenário econômico.

III Pense Sicoob.

Integrar as principais lideranças, autoridades e formadores de opinião do Brasil e do mundo em torno de assuntos relevantes para a consolidação estratégica do cooperativismo no cenário financeiro nacional e para o fortalecimento do Sicoob.

II Fórum de Cidadania Financeira.

Discutir iniciativas que fazem parte da primeira fase do Plano para Fortalecimento da Cidadania Financeira e fortalecer os três pilares da Cidadania Financeira: educação financeira, a proteção do consumidor de serviços financeiros e a inclusão financeira.

Produto Proagro.

Aperfeiçoar os conhecimentos dos empregados em relação ao Produto Proagro.

Produto Cobrança.

Aperfeiçoar os conhecimentos dos empregados em relação ao produto Sicoob Cobrança.

Encontros seccionais com delegados do Sicoob Coopere

Eleger os delegados, prestar contas do primeiro semestre de 2016 e capacitá-los sobre governança com a exposição de conceitos, princípios, papéis dos associados, delegados e sobre as responsabilidades de cada órgão da administração da Cooperativa.





Dia C em Jequié e Paulo Afonso



COMPROMISSO SOCIAL

Anualmente cooperativas de todo o Brasil realizam o Dia de Cooperar (Dia C) que consiste na promoção e estímulo à realização de ações voluntárias diversificadas e simultâneas. São ofertados à comunidade atendimentos e serviços voluntários, além de atividades com temas ligados a cultura, educação, responsabilidade socioambiental, saúde, esporte e lazer, entre outros.

Pelo terceiro ano consecutivo, os empregados do Sicoob Coopere tornaram-se voluntários e as ações cresceram consideravelmente em 2016. Foram 2.400 beneficiados diretos e 174 voluntários, um avanço de 1.279% e 370%, respectivamente, em relação a 2015.

As equipes elaboraram e desenvolveram os projetos em parceria com organizações sociais. Cidadania fi-

nanceira, saúde, meio ambiente, educação e cultura cooperativista foram alguns dos temas abordados nos eventos.

Além do trabalho voluntário da equipe do Sicoob Coopere, no exercício de 2016, 128 iniciativas comunitárias foram apoiadas, com um investimento total de R\$ 55.305 mil.

Do total de recursos aplicados, 61% foram destinados para atividades culturais, 28% para eventos empresariais como os sorteios de final de ano das Câmaras de Dirigentes Lojistas (CDLs), 6% para atividades esportivas e 5% para doações à instituições sociais.

As ações sociais desenvolvidas em 2016 são alguns exemplos de que o Sicoob Coopere exerce o 7º princípio do cooperativismo, o interesse pela comunidade.

ÓRGÃOS DA ADMINISTRAÇÃO

CONSELHO FISCAL

Genival Ferreira de Santana
Efetivo

Claudilene de Lima Gonzaga
Efetiva

Ismaelton de Lima Carneiro
Efetivo

Maria José Oliveira de Santana
Suplente

Reginaldo Oliveira Silva
Suplente

Zanoni Lopes do Carmo Carvalho
Suplente

DIRETORIA EXECUTIVA

Ranúsio Santos Cunha
Diretor Geral

Decivaldo Oliveira Santos
Diretor Administrativo

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Maria Vandalva Lima de Oliveira
Presidente

Edilson Lopes Araújo
Vice-presidente

Adriana Oliveira da Silva
Conselheira

Claudenice dos Reis Mota Oliveira
Conselheira

Clóvis Nunes de Moura
Conselheiro

Evódio Lima de Oliveira
Conselheiro

Januário de Lima Cunha
Conselheiro

Leandro Gabriel Reis
Conselheiro

Reginaldo Ferreira da Silva
Conselheiro

AGÊNCIAS



Capim Grosso

Avenida ACM, 793 - Centro
(74) 3651-0600
gercgrosso@sicoobcoopere.coop.br

Conceição do Coité

Rua João Benevides, 87/ 92 - Centro
(75) 3262-1242
gercoite@sicoobcoopere.coop.br

Euclides da Cunha

Rua Benjamin Constant, 106, Centro
(75) 3271-1730
gereuclides@sicoobcoopere.coop.br

Feira de Santana

Avenida Getúlio Vargas, 2341, Santa Monica
(75) 3625-5292
gerfeira@sicoobcoopere.coop.br

Gavião

Praça Joaquim Pantaleão da Cunha, 350 - Centro
(75) 3682-2262
gergaviao@sicoobcoopere.coop.br

Jaguaquara

Rua Álvaro Nascimento e Silva, 64 - Centro
(73) 3534-1310
gerjaguaquara@sicoobcoopere.coop.br

Jequié

Rua 7 de setembro, 08 - Centro
(73) 3525 -1571
gerjeque@sicoobcoopere.coop.br

Nova Fátima

Praça Eliel Martins, 94, Centro
(75) 3234-1015
gernfatima@sicoobcoopere.coop.br

Paulo Afonso

Avenida Apolônio Sales, 480 - Centro
(75) 3281 - 5162
gerpauloafonso@sicoobcoopere.coop.br

Quixabeira

Praça Raulindo Araújo Rios, s/n - Centro
(74) 3676-1096
gerqxb@sicoobcoopere.coop.br

Retirolândia

Praça 27 de julho, 309 - Centro
(75) 3202-1153
gerretiro@sicoobcoopere.coop.br

São Domingos

Rua João Torquato, 40, Centro
(75) 3695-2114
gersaodomingos@sicoobcoopere.coop.br

Serrinha

Rua Mariano Ribeiro, 45 - Centro
(75) 3261-6179
gerserrinha@sicoobcoopere.coop.br

Tucano

Av. Dr. Oliveira Britto, 02, Centro
(75) 3272-1222
gertucano@sicoobcoopere.coop.br

Valente

Endereço: Rua J. J. Seabra, 161 - Centro
(75) 3263-2337
gervalente@sicoobcoopere.coop.br

O Sicoob está na lista das maiores instituições do país e faz parte de um dos movimentos que mais crescem no planeta: a economia colaborativa. Aqui você participa dos resultados e compartilha sonhos, prosperidade e esperança. O Sicoob busca novas relações para um mundo onde você é essencial.

Junte-se a mais de 3,6 milhões de pessoas: venha para o Sicoob.

Encontre o Sicoob mais perto de você www.sicoob.com.br

SAC: 0800 724 4420

Ouvidoria: 0800 646 4001

Deficientes auditivos ou de fala: 0800 940 0458

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores Associados,

Submetemos à apreciação de V.S.as as Demonstrações Contábeis do semestre findo em 31/12/16 da Cooperativa de Crédito de Livre Admissão do Nordeste e Centro Sul da Bahia Ltda. – SICOOB COOPERE, na forma da Legislação em vigor.

1. Política Operacional

Em 2016 o SICOOB COOPERE completou 23 anos mantendo sua vocação de instituição voltada para fomentar o crédito para seu público alvo, os cooperados. A atuação junto aos seus cooperados se dá principalmente através da concessão de empréstimos e captação de depósitos.

2. Avaliação de Resultados

No exercício de 2016, o SICOOB COOPERE obteve um resultado de R\$ 779.195,28, representando um retorno sobre o Patrimônio Líquido de 3%.

3. Ativos

Os recursos depositados na Centralização Financeira somaram R\$ 49.008.444,27. Por sua vez a carteira de créditos representava R\$ 50.532.176,33.

A carteira de crédito encontrava-se assim distribuída:

Carteira Rural	R\$	4.629.515,38	9%
Carteira Comercial	R\$	45.902.660,95	91%

Os Vinte Maiores Devedores representavam na data-base de 31/12/16 o percentual de 22,3% da carteira, no montante de R\$ 11.274.685,16.

4. Captação

As captações, no total de R\$ 78.867.750,21, apresentaram uma evolução em relação ao mesmo período do exercício anterior de 36,2%.

As captações encontravam-se assim distribuídas:

Depósitos à Vista	R\$	26.041.341,43	33%
Depósitos a Prazo	R\$	52.826.408,78	67%

Os Vinte Maiores Depositantes representavam na data-base de 31/12/16 o percentual de 18,9% da captação, no montante de R\$ 14.900.115,04.

5. Patrimônio de Referência

O Patrimônio de Referência do SICOOB COOPERE era de R\$ 23.926.367,17. O quadro de associados era composto por 31.705 Cooperados, havendo um acréscimo de 16,4% em relação ao mesmo período do exercício anterior.

6. Política de Crédito

A concessão de crédito está pautada em prévia análise do propenso tomador, havendo limites de alçadas pré-estabelecidos a serem observados e cumpridos, cercando ainda a Singular de todas as consultas

cadastrois e com análise do Associado através do “RATING” (avaliação por pontos), buscando assim garantir ao máximo a liquidez das operações.

O SICOOB COOPERE adota a política de classificação de crédito de sua carteira de acordo com as diretrizes estabelecidas na Resolução CMN nº 2.682/99, havendo uma concentração de aproximadamente 81% nos níveis de “AA” a “C”.

7. Governança Corporativa

Governança corporativa é o conjunto de mecanismos e controles, internos e externos, que permitem aos associados definir e assegurar a execução dos objetivos da cooperativa, garantindo a sua continuidade, os princípios cooperativistas ou, simplesmente, a adoção de boas práticas de gestão.

Nesse sentido, a administração da Cooperativa tem na assembléia geral, que é a reunião de todos os associados, o poder maior de decisão.

A gestão da Cooperativa está alicerçada em papéis definidos, com clara separação de funções. Cabem ao Conselho de Administração as decisões estratégicas e à Diretoria Executiva, a gestão dos negócios da Cooperativa no seu dia a dia.

A Cooperativa possui ainda um Agente de Controles Internos, supervisionado diretamente pelo SICOOB CENTRAL BA, que, por sua vez, faz as auditorias internas.

Os balanços da Cooperativa são auditados por auditor externo, que emite relatórios, levados ao conhecimento dos Conselhos e da Diretoria. Todos esses processos são acompanhados e fiscalizados pelo Banco Central do Brasil, órgão ao qual cabe a competência de fiscalizar a Cooperativa.

Tendo em vista o risco que envolve a intermediação financeira, a Cooperativa adota ferramentas de gestão. Para exemplificar, na concessão de crédito, a Cooperativa adota o Manual de Crédito, aprovado, como muitos outros manuais, pelo Sicoob Confederação e homologado pela Central.

Além do Estatuto Social, são adotados regimentos e regulamentos, entre os quais destacamos o Regimento Interno, o Regimento do Conselho de Administração, o Regimento do Conselho Fiscal, o Regulamento Eleitoral.

A Cooperativa adota procedimentos para cumprir todas as normas contábeis e fiscais, além de ter uma política de remuneração de seus empregados e estagiários dentro de um plano de cargos e salários que contempla a remuneração adequada, a separação de funções e o gerenciamento do desempenho de todo o seu quadro funcional.

Todos esses mecanismos de controle, além de necessários, são fundamentais para levar aos associados e à sociedade em geral a transparência da gestão e de todas as atividades desenvolvidas pela instituição.

8. Conselho Fiscal

Eleito na AGO de 2016, com mandato até a AGO de 2019, o Conselho Fiscal tem função complementar à do Conselho de Administração. Sua responsabilidade é verificar de forma sistemática os atos da administração da Cooperativa, bem como validar seus balancetes mensais e seu balanço patrimonial anual.

Todos os membros efetivos e suplentes do Conselho Fiscal participaram de um curso de formação ministrado pelo SICOOB CENTRAL BA, com o objetivo de detalhar as responsabilidades dos conselheiros fiscais e as formas de exercê-las.

9. Código de Ética

Todos os integrantes da equipe do SICOOB COOPERE aderiram, em 2010, por meio de compromisso firmado, ao Código de Ética e de Conduta Profissional proposto pela Confederação Nacional das Cooperativas do SICOOB – SICOOB CONFEDERAÇÃO. A partir de então, todos os novos funcionários, ao ingressar na Cooperativa, assumem o mesmo compromisso.

10. Sistema de Ouvidoria

A Ouvidoria, constituída em 2007 representou um importante avanço a serviço dos cooperados, dispõe de

diretor responsável pela área e de um Ouvidor. Atende às manifestações recebidas por meio do Sistema de Ouvidoria do SICOOB, composto por sistema tecnológico específico, atendimento via DDG 0800 e sítio na internet integrado com o sistema informatizado de ouvidoria tendo a atribuição de assegurar o cumprimento das normas relacionadas aos direitos dos usuários de nossos produtos, além de atuar como canal de comunicação com os nossos associados e integrantes das comunidades onde estamos presentes.

No exercício de 2016, a Ouvidoria do SICOOB COOPERE registrou 78 manifestações de cooperados sobre a qualidade dos produtos e serviços oferecidos pela Cooperativa. Dentre elas, havia reclamações, pedidos de esclarecimento de dúvidas e solicitações de providências relacionadas principalmente a atendimento, conta corrente, cartão de crédito e operações de crédito.

Das 74 reclamações, 27 foram consideradas procedentes e resolvidas dentro dos prazos legais, de maneira satisfatória para as partes envolvidas, em perfeito acordo com o previsto na legislação vigente.

11. Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito - FGCoop

De acordo com seu estatuto, o Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito- FGCoop tem por objeto prestar garantia de créditos nos casos de decretação de intervenção ou de liquidação extrajudicial de instituição associada, até o limite de R\$ 250 mil por associado, bem como contratar operações de assistência, de suporte financeiro e de liquidez com essas instituições. O Conselho Monetário Nacional (CMN) aprovou resolução que estabelece a forma de contribuição das instituições associadas ao Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop), ratifica também seu estatuto e regulamento. Conforme previsto na Resolução CMN nº 4.150/12, esse fundo possui como instituições associadas todas as cooperativas singulares de crédito do Brasil e os bancos cooperativos integrantes do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo (SNCC).

Conforme previsto no artigo 2º da Resolução CMN nº 4.284/13, a contribuição mensal ordinária das instituições associadas ao Fundo é de 0,0125%, dos saldos das obrigações garantidas, que abrangem as mesmas modalidades protegidas pelo Fundo Garantidor de Créditos dos bancos, o FGC, ou seja, os depósitos à vista e a prazo, as letras de crédito do agronegócio, entre outros.

As contribuições ao FGCoop pelas instituições a ele associadas tiveram início a partir do mês de março de 2014 e recolhidas no prazo estabelecido no § 4º do art. 3º da Circular Bacen nº 3.700/14.

Ainda nos termos de seu estatuto, a governança do Fundo será exercida pela Assembleia Geral, pelo Conselho de Administração e pela Diretoria Executiva, e está estruturada de modo a permitir a efetiva representatividade das associadas, sejam elas cooperativas independentes ou filiadas a sistemas cooperativistas de crédito, sendo o direito de voto proporcional às respectivas contribuições ordinárias.

12. Gerenciamento de Riscos

Risco operacional

O risco operacional é a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falhas, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, ou de eventos externos.

As diretrizes e responsabilidades aplicáveis ao gerenciamento do risco operacional das entidades do Sicoob encontram-se registradas na Política Institucional de Risco Operacional, aprovada no âmbito dos respectivos órgãos de administração (Conselho de Administração ou, na inexistência desse, Diretoria) das entidades do Sicoob, é revisada, no mínimo, anualmente por proposta da área responsável pelo gerenciamento do risco operacional do Sicoob Confederação, em decorrência de fatos relevantes e por sugestões encaminhadas pelas cooperativas do Sicoob.

O gerenciamento de risco operacional do Sicoob é realizado de forma centralizada pela Confederação Nacional das Cooperativas do Sicoob Ltda. (Sicoob Confederação), com amparo no art. 12 da Lei Complementar 130/2009 e no art. 34 da Resolução CMN 4.434/2015.

A estrutura centralizada de gerenciamento do risco operacional do Sicoob prevê:

- a) identificação, avaliação, monitoramento, controle e mitigação do risco operacional;

- b) documentação e armazenamento de informações referentes às perdas associadas ao risco operacional;
- c) elaboração, com periodicidade mínima anual, de relatórios que permitam a identificação e correção tempestiva das deficiências e de gerenciamento do risco operacional;
- d) realização, com periodicidade mínima anual, de testes de avaliação dos sistemas de controle de riscos operacionais implementados;
- e) elaboração de propostas de atualização da política;
- f) disseminação da Política de Gerenciamento de Risco Operacional aos empregados da entidade, em seus diversos níveis, estabelecendo papéis e responsabilidades, bem como as dos prestadores de serviços terceirizados;
- g) existência de plano de contingência, contendo as estratégias a serem adotadas para assegurar condições de continuidade das atividades e para limitar graves perdas decorrentes do risco operacional;
- h) implementação, manutenção e divulgação de processo estruturado de comunicação e informação sobre continuidade de atividades.

As perdas operacionais são comunicadas à Área de Controles Internos que interage com os gestores das áreas e identifica formalmente as causas, a adequação dos controles implementados e a necessidade de aprimoramento dos processos, inclusive com a inserção de novos controles.

Para situações de risco identificadas são estabelecidas planos de ação, com a aprovação da Diretoria Executiva, que são registrados em sistema próprio para acompanhamento pelo Agente de Controles Internos e Riscos (ACIR).

A metodologia de alocação de capital, para fins do Novo Acordo da Basileia, utilizada para determinação da parcela de risco operacional (RWAopad) é a Abordagem do Indicador Básico (BIA).

Em cumprimento à Resolução CMN 3.380/06, encontra-se disponível no sítio do Sicoob www.sicoob.com.br relatório descritivo da estrutura de gerenciamento do risco operacional.

Risco de Mercado e de Liquidez

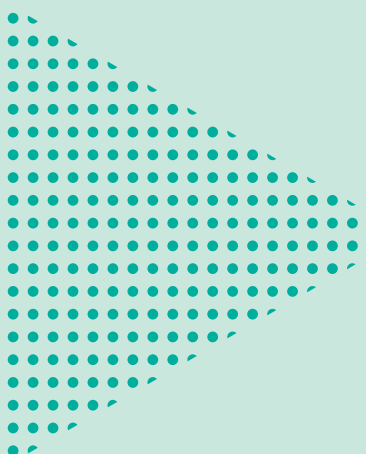
O gerenciamento dos riscos de mercado e de liquidez do **SICOOB COOPERE** objetiva garantir a aderência às normas vigentes e minimizar os riscos de mercado e de liquidez, por meio das boas práticas de gestão de riscos, na forma instruída na Resolução CMN 3.464/2007 e 4.090/2012.

Visando definir responsabilidades e diretrizes aplicadas à gestão de riscos de mercado e de liquidez e atender às exigências e normas legais, foram estabelecidas as Políticas Institucionais de Gerenciamento da Centralização Financeira de Riscos de Mercado e de Liquidez, aprovadas pelos respectivos órgãos de administração (Conselho de Administração ou, na ausência desse, Diretoria) das entidades do Sicoob.

O gerenciamento de riscos de mercado e de liquidez é realizado de forma centralizada pelo Banco Cooperativo do Brasil S.A (Bancoob), com amparo nos Artigos 2º e 6º da Resolução CMN 4.388/2014.

A estrutura de gerenciamento de riscos de mercado e de liquidez prevê:

- a) realização de validação dos sistemas, modelos e procedimentos internos;
- b) procedimentos para identificação, avaliação, monitoramento e controle dos riscos de mercado e de liquidez;
- c) elaboração de relatórios que permitam a identificação e correção tempestiva das deficiências de controle e de gerenciamento de riscos de mercado e de liquidez;
- d) acompanhamento, por meio da apreciação de relatórios periódicos para as entidades do Sicoob, fornecidos pela área responsável pela estrutura centralizada de gerenciamento de riscos de mercado e de liquidez, que evidenciem, no mínimo:
 - d.1) valor em Risco (Value at Risk – VaR);

- 
- d.2) limites máximos de risco de mercado;
 - d.3) cenários de stress para risco de mercado;
 - d.4) limite mínimo de liquidez;
 - d.5) cenários de stress para risco de liquidez.
 - e) realização de testes de avaliação dos sistemas implementados de controle dos riscos de mercado e de liquidez;
 - f) elaboração das demonstrações relativas aos riscos de mercado e de liquidez exigidas pelo Banco Central do Brasil, de acordo com as especificações normativas;
 - g) existência de plano de contingência, contendo as estratégias a serem adotadas para assegurar condições de continuidade das atividades e para limitar graves perdas decorrentes do risco de mercado e de liquidez.

O processo de gerenciamento de riscos de mercado e de liquidez é claramente segregado e a estrutura organizacional envolvida garante especialização, representação e racionalidade dos processos no âmbito do Sicoob. O relatório descritivo dessa estrutura encontra-se disponível no sítio do Sicoob www.sicoob.com.br.

Risco de crédito

O risco de crédito é a possibilidade da contraparte não honrar o compromisso contratado e, também, da degradação da qualidade do crédito.

O gerenciamento de risco de crédito do Sicoob é formalizado por meio da Política Institucional de Risco de Crédito em vigor, com característica sistêmica, e foi aprovada pelo Conselho de Administração do Sicoob Confederação, observando o que preceitua a Resolução CMN 3.721/2009.

O Bancoob é responsável pela estrutura centralizada de gerenciamento do risco de crédito do Sicoob, conforme prevê o Artigo 4º da Resolução CMN 4.388/2014, atuando na padronização de processos, metodologias de análise de risco de clientes e operações, monitoramento das carteiras de crédito e manutenção de política única de risco de crédito.

A estrutura de gerenciamento de risco de crédito prevê:

- a) adequada validação dos sistemas, modelos e procedimentos internos;
- b) estimação (critérios consistentes e prudentes) de perdas associadas ao risco de crédito, bem como comparação dos valores estimados com as perdas efetivamente observadas;
- c) procedimentos para o monitoramento das carteiras de crédito;
- d) procedimentos para a recuperação de créditos;
- e) sistemas, rotinas e procedimentos para identificar, mensurar, controlar e mitigar a exposição ao risco de crédito;
- f) informações gerenciais periódicas para as entidades do Sistema;
- g) área responsável pelo cálculo e projeção do capital regulamentar necessário, bem como do nível adequado de provisão para créditos de liquidação duvidosa;
- h) modelos para avaliação do risco de crédito do cliente, de acordo com o público tomador, que levam em conta características específicas dos tomadores e questões setoriais e macroeconômicas;
- i) limites de crédito para cada cliente e limites globais por carteira ou por linha de crédito;
- j) modelo para avaliar o impacto na provisão para crédito de liquidação duvidosa bem como no capital regulamentar e índice de Basileia em condição extrema de risco de crédito.

As normas internas do gerenciamento de risco de crédito incluem a estrutura organizacional e normativa, os modelos de classificação de risco de tomadores e de operações, os limites globais e individuais, a utilização de sistemas computacionais e o acompanhamento sistematizado, contemplando a validação de

modelos e conformidade dos processos.

Os processos de crédito e de gerenciamento de risco de crédito são claramente segregados e a estrutura organizacional envolvida garante especialização, representação e racionalidade no âmbito do Sicoob.

A estrutura de gerenciamento de risco de crédito é compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e serviços oferecidos e proporcionais à dimensão da exposição ao risco de crédito das entidades integrantes do Sistema Sicoob, sendo o descritivo disponibilizado no sítio do Sicoob www.sicoob.com.br.

Gerenciamento de capital

A estrutura de gerenciamento de capital do SICOOB COOPERE objetiva garantir a aderência às normas vigentes e minimizar o risco de insuficiência de capital para fazer face aos riscos em que a entidade está exposta, por meio das boas práticas de gestão de capital, na forma instruída da Resolução CMN 3.988/2011.

O gerenciamento de capital é realizado de forma centralizada pela Confederação Nacional das Cooperativas do Sicoob Ltda. (Sicoob Confederação), com amparo no Artigo 4º da Resolução CMN 4.388/2014, e é formalizada por meio da Política Institucional de Gerenciamento de Capital, aprovada pelos respectivos órgãos de administração (Conselho de Administração ou, na ausência desse, Diretoria) das entidades do Sicoob, que estabelece as diretrizes para o monitoramento e controle contínuo do capital, visando adotar uma postura prospectiva, antecipando necessidades de capital decorrente de possíveis mudanças nas condições do mercado.

A estrutura de gerenciamento de capital prevê:

- a) monitoramento e controle do capital mantido pelas entidades do Sicoob;
- b) avaliação da necessidade de capital para fazer face aos riscos a que as entidades estão sujeitas;
- c) planejamento de metas e de necessidade de capital, considerando os objetivos estratégicos das entidades e horizonte mínimo de 3 (três) anos;
- d) postura prospectiva, com antecipação da necessidade de capital decorrente de possíveis mudanças nas condições de mercado;
- e) viabilização, por meio de planejamento adequado de capitalização e de condições necessárias para o crescimento de negócios, estabelecido nas diretrizes estratégicas.

Adicionalmente, são realizadas também simulações de eventos severos em condições extremas de mercado, com a consequente avaliação de seus impactos no capital das entidades do Sicoob.

Em cumprimento à Resolução CMN 3.988/2011, a estrutura de gerenciamento de capital está evidenciada em relatório disponível no sítio do Sicoob www.sicoob.com.br.

Agradecimentos

Agradecemos aos nossos associados pela preferência e confiança e aos funcionários e colaboradores pela dedicação.

Valente-BA, 07 de março de 2017.

Conselho de Administração e Diretoria Executiva

Maria Vandalva Lima de Oliveira
Presidente

Ranúsio Santos Cunha
Diretor Geral

Decivaldo Oliveira Santos
Diretor Administrativo



BALANÇO PATRIMONIAL



BALANÇOS PATRIMONIAIS PARA OS EXERCÍCIO FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E DE 2015



Em reais

ATIVO	2016	2015	AH%
CIRCULANTE	91.277.712,10	69.943.400,17	31%
DISPONIBILIDADES - Nota 03 (c)	5.112.565,39	2.886.556,79	77%
CAIXA E BANCO	5.112.565,39	2.886.556,79	77%
TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS - Nota 04	1.400.088,70	646.971,32	116%
VINCULADOS A PRESTAÇÃO DE GARANTIAS	1.400.088,70	646.971,32	116%
RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS - Nota 05	49.008.444,27	33.881.541,43	45%
CENTRALIZAÇÃO FINANCEIRA	49.008.444,27	33.881.541,43	45%
OPERAÇÕES DE CRÉDITO - Nota 06	33.500.719,54	30.564.627,47	10%
OPERAÇÕES DE CRÉDITO	38.123.702,61	34.633.619,01	10%
(-) PROVISÃO PARA OPERAÇÕES DE CRÉDITO	(4.622.983,07)	(4.068.991,54)	14%
OUTROS CRÉDITOS - Nota 07	2.132.034,82	1.739.723,24	23%
AVAIS E FIANÇAS HONRADOS	520.499,16	99.430,09	423%
RENDAS A RECEBER	676.865,51	473.633,09	43%
DIVERSOS	1.379.223,75	1.277.784,43	8%
(-) PROVISÃO PARA OUTROS CRÉDITOS	(444.553,60)	(111.124,37)	300%
OUTROS VALORES E BENS - Nota 08	123.859,38	223.979,92	-45%
BENS NÃO DE USO PRÓPRIO	360.034,25	396.337,75	-9%
(-) PROV. PARA DESV. DE OUTROS VALORES E BENS	(352.937,75)	(233.315,42)	51%
DESPESAS ANTECIPADAS	116.762,88	60.957,59	92%
NÃO CIRCULANTE	20.218.054,69	19.086.519,72	6%
TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS - Nota 04	1.135.011,16	-	100%
VINCULADOS A PRESTAÇÃO DE GARANTIAS	1.135.011,16	-	100%
OPERAÇÕES DE CRÉDITO - Nota 06	10.617.249,19	11.711.755,02	-9%
OPERAÇÕES DE CRÉDITO	12.408.473,72	11.711.755,02	6%
(-) PROVISÃO PARA OPERAÇÕES DE CRÉDITO	(1.791.224,53)	-	100%
INVESTIMENTOS - Nota 09	5.166.865,93	4.337.802,77	19%
PARTICIPAÇÕES DE COOPERATIVAS	5.166.865,93	4.337.802,77	19%
IMOBILIZADO DE USO - Nota 10	2.791.978,49	2.382.179,19	17%
IMÓVEIS DE USO	293.273,72	315.986,24	-7%
INSTALAÇÕES, MÓVEIS E EQUIPAMENTOS DE USO	1.557.951,36	1.079.232,30	44%
OUTROS	940.753,41	986.960,65	-5%
DIFERIDO - Nota 11	-	346.115,46	-100%
GASTOS DE ORGANIZAÇÃO E EXPANSÃO	-	346.115,46	-100%
INTANGÍVEL - Nota 12	506.949,92	308.667,28	64%
SISTEMA DE PROCESSAMENTO DE DADOS - SOFTWARES	506.949,92	308.667,28	64%
TOTAL DO ATIVO	111.495.766,79	89.029.919,89	25%

PASSIVO	2016	2015	AH%
CIRCULANTE	84.569.029,95	63.571.913,55	33%
DEPÓSITOS - Nota 13	78.867.750,21	57.918.835,03	36%
DEPÓSITOS A VISTA	26.041.341,43	17.795.858,33	46%
DEPÓSITOS SOB AVISO	1.317.243,65	1.360.594,08	-3%
DEPÓSITOS A PRAZO	51.509.165,13	38.762.382,62	33%
RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS - Nota 14	2.892.791,90	3.058.885,78	-5%
OBRIGAÇÕES POR REPASSES INTERFINANCEIROS	2.892.791,90	3.058.885,78	-5%
RELAÇÕES INTERDEPENDÊNCIAS	561.664,78	294.186,66	91%
RECURSOS EM TRÂNSITO DE TERCEIROS	561.664,78	294.186,66	91%
OUTRAS OBRIGAÇÕES - Nota 15	2.246.823,06	2.300.006,08	-2%
COBRANÇA E ARRECADAÇÃO DE TRIBUTOS E ASSEMELHADOS	21.739,58	11.675,08	86%
SOCIAIS E ESTATUTÁRIAS - Nota 15.1	323.690,22	528.068,83	-39%
FISCAIS E PREVIDENCIÁRIAS - Nota 15.2	215.931,23	167.447,10	29%
DIVERSAS - Nota 15.3	1.685.462,03	1.592.815,07	6%
NÃO CIRCULANTE	695.489,11	1.956.419,86	-64%
RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS	695.489,11	1.956.419,86	-64%
OBRIGAÇÕES POR REPASSES INTERFINANCEIROS - Nota 14	695.489,11	1.956.419,86	-64%
PATRIMÔNIO LÍQUIDO - Nota 17	26.231.247,73	23.501.586,48	12%
CAPITAL SOCIAL - Nota 17 (a)	17.108.979,90	13.977.062,96	22%
RESERVAS DE LUCROS - Nota 17 (b)	9.158.713,52	8.138.999,13	13%
SOBRAS OU PERDAS ACUMULADAS - Nota 17 (c)	(36.445,69)	1.385.524,39	-103%
TOTAL DO PASSIVO	111.495.766,79	89.029.919,89	25%

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.

RANÚSIO CUNHA
DIRETOR GERAL

DECIVALDO OLIVEIRA SANTOS
DIRETOR ADMINISTRATIVO

VALMIR LIMA SILVA
CONTADOR
CRC-023450/O-3

DEMONSTRAÇÕES DE SOBRAS OU PERDAS PARA OS EXERCÍCIOS DE 2016 E 2015

	2º Semestre 2016	2016	2015
RECEITAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA - Nota 19	8.872.902,77	17.387.784,04	15.520.378,67
Operações de Crédito	8.789.099,35	17.263.168,04	15.410.540,14
Operações com Tít. e Valores Mobil. e Instr. Financeiros	83.803,42	124.616,00	109.838,53
DESPESAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA - Nota 20	(6.219.782,29)	(11.510.901,23)	(8.074.582,89)
Operações de Captação no Mercado	(2.406.235,51)	(4.483.675,27)	(3.945.301,30)
Operações de Empréstimos, Cessões e Repasses	(108.692,20)	(266.004,08)	(341.853,71)
Provisão para Operações de Créditos	(3.704.854,58)	(6.761.221,88)	(3.787.427,88)
RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	2.653.120,48	5.876.882,81	7.445.795,78
OUTRAS RECEITAS / DESPESAS OPERACIONAIS - Notas 19/20	(2.442.443,02)	(4.967.265,88)	(4.319.182,42)
Ingressos/Receitas de Prestação de Serviços	841.264,43	1.498.100,65	1.195.279,74
Rendas (Ingressos) de Tarifas Bancárias	2.524.756,48	5.009.873,31	3.776.760,30
Dispêndios/Despesas de Pessoal	(2.698.351,96)	(5.550.419,87)	(4.850.628,31)
Outros Dispêndios/Despesas Administrativas	(4.931.427,20)	(9.176.012,96)	(7.533.783,70)
Dispêndios/Despesas Tributárias	(75.653,00)	(127.501,98)	(91.475,51)
Ingressos de Depósitos Intercooperativos	2.754.822,19	5.031.937,15	3.409.668,38
Outros Ingressos/Rendas Operacionais	619.497,13	1.085.536,77	715.561,43
Outros Dispêndios/Despesas Operacionais	(1.477.351,09)	(2.738.778,95)	(940.564,75)
RESULTADO OPERACIONAL	210.677,46	909.616,93	3.126.613,36
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	(22.885,86)	(91.231,02)	(156.079,79)
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO	187.791,60	818.385,91	2.970.533,57
Imposto de Renda e Contribuição Social	(35.927,07)	(39.190,63)	(14.820,73)
SOBRAS/PERDAS ANTES DAS DESTINAÇÕES	151.864,53	779.195,28	2.955.712,84
DESTINAÇÕES LEGAIS E ESTATUTÁRIAS	-	(403.627,11)	(1.496.897,46)
FATES		(103.172,56)	(309.550,24)
RESERVAS DE LUCROS		(300.454,55)	(1.187.347,22)
SOBRAS/PERDAS LÍQUIDAS	151.864,53	375.568,17	1.458.815,38

As Notas Explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 2015

(Valores expressos reais – R\$)

Eventos	Capital	Reservas de Sobras	Sobras ou Perdas Acumuladas	Totais
	Capital Subscrito	Legal		
Saldo em 31/12/2014	11.368.491,91	6.373.483,12	1.055.427,68	18.797.402,71
Destinação de Sobras Exercício Anterior:				
Constituição de Reservas		578.168,79	(578.168,79)	-
Ao Capital	575.458,61		(575.458,61)	-
Cotas Capital à Pagar - Ex-associados			(2.710,39)	(2.710,39)
Movimentações de Capital:				
Por Subscrição/Realização	2.884.378,42			2.884.378,42
Por Devolução (-)	(851.265,98)			(851.265,98)
Recuperação de Perdas oriundas de incorporação			27.619,12	27.619,12
Sobras ou Perdas Líquidas			2.955.712,84	2.955.712,84
Fates Atos Não Cooperativos			(12.713,44)	(12.713,44)
Destinação das Sobras do Exercício:				
Fundo de Reserva		1.187.347,22	(1.187.347,22)	-
FATES			(296.836,80)	(296.836,80)
Saldos em 31/12/2015	13.977.062,96	8.138.999,13	1.385.524,39	23.501.586,48
Saldo em 31/12/2015	13.977.062,96	8.138.999,13	1.385.524,39	23.501.586,48
Destinação de Sobras Exercício Anterior:				
Constituição de Reservas		729.407,29	(729.407,29)	-
Ao Capital	724.784,23		(724.784,23)	-
Cotas Capital à Pagar - Ex-associados			(4.623,27)	(4.623,27)
Ajuste de sobras - Fundo de Reserva		(10.147,45)	10.147,45	-
Ajuste de sobras - Fates			2.536,86	2.536,86
Movimentações de Capital:				
Por Subscrição/Realização	2.184.003,18			2.184.003,18
Por Devolução (-)	(2.020.898,10)			(2.020.898,10)
Saldos por Incorporação	2.243.272,44		(373.111,07)	1.870.161,37
Recuperação de Perdas oriundas de incorporação			22.458,49	22.458,49
Integralização de capital com sobras oriundas de incorporação	755,19		(755,19)	-
Sobras ou Perdas Líquidas			779.195,28	779.195,28
Fates Atos Não Cooperativos			(28.058,92)	(28.058,92)
Destinação das Sobras do Exercício:				
Fundo de Reserva		300.454,55	(300.454,55)	-
FATES			(75.113,64)	(75.113,64)
Saldos em 31/12/2016	17.108.979,90	9.158.713,52	(36.445,69)	26.231.247,73
Saldo em 30/06/2016	14.285.997,42	8.858.258,97	568.904,51	23.713.160,90
Movimentações de Capital:				
Por Subscrição/Realização	1.275.560,37			1.275.560,37
Por Devolução (-)	(696.605,52)			(696.605,52)
Saldos por Incorporação	2.243.272,44		(373.111,07)	1.870.161,37
Integralização de capital com sobras oriundas de incorporação	755,19		(755,19)	-
Recuperação de Perdas de Outros Exercícios			20.278,64	20.278,64
Sobras ou Perdas Líquidas			151.864,53	151.864,53
Fates Atos Não Cooperativos			(28.058,92)	(28.058,92)
Destinação das Sobras do Exercício:				
Fundo de Reserva		300.454,55	(300.454,55)	-
FATES			(75.113,64)	(75.113,64)
Saldos em 31/12/2016	17.108.979,90	9.158.713,52	(36.445,69)	26.231.247,73

As Notas Explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA PELO MÉTODO INDIRETO

	2º Semestre		
	2016	2016	2015
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS			
Sobras/(perdas) líquidas antes do imposto de renda e da contribuição social.....	187.791,60	818.385,91	2.970.533,57
Ajustes as sobras/perdas líquidas: (não afetaram o caixa)	1.843.302,71	(1.829.316,15)	2.831.221,33
Despesas de depreciação e amortização.....	396.983,00	748.156,27	649.571,09
IRPJ / CSLL	(35.927,07)	(39.190,63)	(14.820,73)
Provisão para Operações de Crédito	1.482.246,78	(2.345.216,06)	2.407.308,33
Destinação de sobras da Central.....	-	(71.140,57)	(181.635,56)
Distribuição Dividendos Bancoob.....	-	(121.925,16)	(29.201,80)
Variações patrimoniais: (afetaram o resultado/receitas e despesas)	10.288.784,51	18.059.495,89	(4.881.568,04)
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos.....	(1.883.803,42)	(1.888.128,54)	424.012,08
Relações interfinanceiras e interdependências.....	(875.722,06)	(1.159.546,51)	5.007.591,00
Operações de crédito.....	(6.715.415,23)	503.629,82	(4.947.592,85)
Outros créditos.....	(348.433,73)	(392.311,58)	(863.849,53)
Outros valores e bens.....	18.271,31	100.120,54	435.181,36
Depósitos	20.474.927,71	20.948.915,18	1.099.747,84
Obrigações por empréstimos e repasses.....	-	-	(6.378.705,26)
Outras obrigações	(381.040,07)	(53.183,02)	342.047,32
CAIXA LÍQUIDO PROVENIENTE DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	12.319.878,82	17.048.565,65	920.186,86
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO			
Alienação de imobilizado de uso.....	-	38.550,00	1.550,00
Aquisição de investimentos.....	(337.883,06)	(398.234,83)	(339.781,90)
Aumento Investimentos oriundos incorporação	(237.762,60)	(237.762,60)	-
Aquisição de imobilizado de uso.....	(192.924,38)	(347.372,33)	(673.084,95)
Aumento imobilizado oriundo incorporação	(220.749,67)	(220.749,67)	-
Aplicação no diferido.....	-	-	(57.276,15)
Aumento diferido oriundo incorporação	(199.648,70)	(199.648,70)	-
Aplicação no Intangível.....	(240.000,00)	(240.729,60)	(22.932,53)
Aumento intangível oriundo incorporação	(40.172,45)	(40.172,45)	-
CAIXA LÍQUIDO USADO NAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO	(1.469.140,86)	(1.646.120,18)	(1.091.525,53)
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO			
Variações patrimoniais:	2.366.222,30	1.950.465,97	1.748.470,93
Aumento por novos aportes de Capital.....	1.275.560,37	2.184.003,18	2.884.378,42
Aumento de Capital Resultante de Incorporação.....	2.243.272,44	2.243.272,44	-
Devolução de Capital à Cooperados.....	(696.605,52)	(2.020.898,10)	(851.265,98)
Destinação de Sobras Exercício Anterior para o FATES.....	-	2.536,86	-
Destinação de Sobras Exercício Anterior Cotas a Pagar.....	-	(4.623,27)	(2.710,39)
FATES - Resultado de Atos Não Cooperativos.....	(28.058,92)	(28.058,92)	(12.713,44)
FATES Sobras Exercício.....	(75.113,64)	(75.113,64)	(296.836,80)
Sobras acumuladas oriundas de incorporação.....	(373.111,07)	(373.111,07)	-
Recuperação Perdas Acumuladas exercício anterior.....	20.278,64	-	27.619,12
Outros Ajustes.....	-	22.458,49	-
CAIXA LÍQUIDO USADO NAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	2.366.222,30	1.950.465,97	1.748.470,93
GERAÇÃO LÍQUIDA DE CAIXA	13.216.960,26	17.352.911,44	1.577.132,26
Aumento líquido de caixa e de equivalentes de caixa	13.216.960,26	17.352.911,44	1.577.132,26
Caixa e equivalentes de caixa no início do período.....	40.904.049,40	36.768.098,22	35.190.965,96
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período.....	54.121.009,66	54.121.009,66	36.768.098,22

NOTAS EXPLICATIVAS

ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 2015

1. Contexto Operacional

A Cooperativa de Crédito de Livre Admissão do Nordeste e Centro Sul da Bahia LTDA - SICOOB COOPERE, é uma cooperativa de crédito singular, instituição financeira não bancária, fundada em 03/03/1993, filiada à Cooperativa Central de Crédito da Bahia – SICOOB CENTRAL BA e componente da Confederação Nacional das Cooperativas do SICOOB – SICOOB CONFEDERAÇÃO, em conjunto com outras cooperativas singulares e centrais. Tem sua constituição e funcionamento regulamentados pela Lei nº 4.595/64, que dispõe sobre a Política e as Instituições Monetárias, Bancárias e Creditícias, pela Lei nº 5.764/71, que define a Política Nacional do Cooperativismo, pela Lei Complementar nº 130/09, que dispõe sobre o Sistema Nacional de Crédito Cooperativo e pela Resolução CMN nº 4.434/15, do Conselho Monetário Nacional, que dispõe sobre a constituição e o funcionamento de cooperativas de crédito.

O **SICOOB COOPERE** possui a Agência Sede localizada em **VALENTE – BA** e mais **14** Postos de Atendimento (PAs) nas seguintes localidades: **QUIXABEIRA - BA, NOVA FÁTIMA - BA, CONCEIÇÃO DO COITÉ - BA, CAPIM GROSSO - BA, RETIROLÂNDIA - BA, GAVIÃO - BA, EUCLIDES DA CUNHA - BA, TUCANO - BA, SÃO DOMINGOS - BA, SERRINHA - BA, JEQUIÉ - BA, JAGUAQUARA - BA, PAULO AFONSO - BA, FEIRA DE SANTANA – BA.**

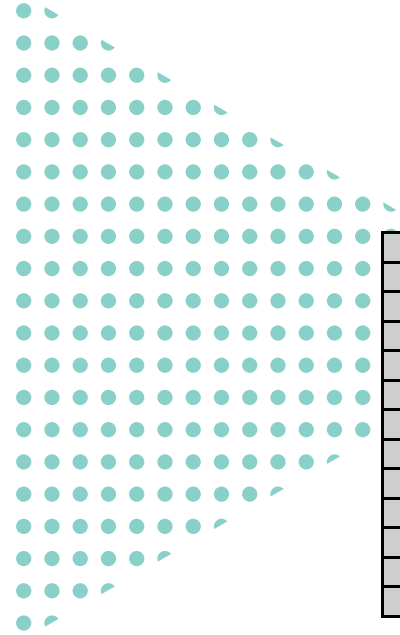
O **SICOOB COOPERE** tem como atividade preponderante a operação na área creditícia, tendo como finalidade:

- (i) Proporcionar, através da mutualidade, assistência financeira aos associados;
- (ii) A formação educacional de seus associados, no sentido de fomentar o cooperativismo, através da ajuda mútua da economia sistemática e do uso adequado do crédito; e
- (iii) Praticar, nos termos dos normativos vigentes, as seguintes operações dentre outras: captação de recursos, concessão de créditos, prestação de garantias, prestação de serviços, formalização de convênios com outras instituições financeiras e aplicação de recursos no mercado financeiro, inclusive depósitos a prazo com ou sem emissão de certificado, visando preservar o poder de compra da moeda e remunerar os recursos.

1.1 Situação especial

Em **2016**, o **SICOOB COOPERE**, com o objetivo de ampliar o atendimento aos seus associados, possibilitando o aumento do Patrimônio Líquido e do limite para operações, garantindo assim, um novo posicionamento no mercado, promoveu a incorporação da cooperativa relacionada abaixo, que foi devidamente aprovada pela Assembleia Geral Extraordinária Conjunta realizada em **2016** e homologada pelo Banco Central do Brasil – BACEN conforme processo nº 1601624325 (Demonstram-se abaixo incrementos patrimoniais mais significativos data 01/09/2016):

CNPJ: 18.374.394/0001-03 **Nome:** COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DOS PROFIS-SIONAIS DA SAÚDE PORTAL DO SERTÃO - SICOOB PORTAL



Descrição	01/09/2016
Disponibilidades / Centralização Financeira	4.032.479,78
Operações de Crédito	5.894.044,91
Outros Créditos	183.637,04
Outros valores e bens	15.254,61
Ativo Permanente	698.333,42
TOTAL ATIVO	10.823.749,76
Depósitos	7.835.298,68
Obrigações por empréstimos e repasse	820.659,38
Outras Obrigações	296.716,89
Patrimônio líquido	1.870.916,56
Sobras/Perdas Acumuladas	(373.111,07)
TOTAL PASSIVO	10.450.480,44

2. Apresentação das demonstrações contábeis

As demonstrações contábeis foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições financeiras autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil – BACEN, considerando as Normas Brasileiras de Contabilidade, especificamente àquelas aplicáveis às entidades Cooperativas, a Lei do Cooperativismo nº 5.764/71 e normas e instruções do BACEN, apresentadas conforme Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF, tendo sido aprovada pela administração em 07 de março de 2017.

Na elaboração das demonstrações contábeis faz-se necessário utilizar estimativas para contabilizar determinados ativos e passivos entre outras transações. As demonstrações contábeis da Cooperativa incluem, portanto, estimativas referentes à provisão para créditos de liquidação duvidosa, à seleção das vidas úteis dos bens do ativo imobilizado, às provisões necessárias para passivos contingentes, entre outras. Os resultados reais podem apresentar variação em relação às estimativas utilizadas.

Em aderência ao processo de convergência às normas internacionais de Contabilidade, algumas Normas e suas Interpretações foram emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), as quais serão aplicadas às instituições financeiras quando aprovadas pelo Banco Central do Brasil. Nesse sentido, os Pronunciamentos Contábeis já aprovados pelo Banco Central do Brasil são: CPC Conceitual Básico (R1) - Resolução CMN nº 4.144/2012; CPC 01(R1) - Redução ao Valor Recuperável de Ativos - Resolução CMN nº 3.566/2008; CPC 03 (R2) - Demonstrações do Fluxo de Caixa - Resolução CMN nº 3.604/2008; CPC 05 (R1) - Divulgação sobre Partes Relacionadas - Resolução CMN nº 3.750/2009; CPC 10 (R1) - Pagamento Baseado em Ações - Resolução CMN nº 3.989/2011; CPC 23 – Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro. – Resolução CMN nº 4.007/2011; CPC 24 - Evento Subsequente - Resolução CMN nº 3.973/2011; CPC 25 – Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes – Resolução CMN nº 3.823/2009 e o CPC 33 - Benefícios a Empregados aprovado pela Resolução CMN nº 4.424/15.

3. Resumo das principais práticas contábeis

a) Apuração do resultado

Os ingressos/receitas e os dispêndios/despesas são registrados de acordo com o regime de competência.

As receitas com prestação de serviços, típicas ao sistema financeiro, são reconhecidas quando da prestação de serviços ao associado ou a terceiros.

Os dispêndios e as despesas e os ingressos e receitas operacionais, são proporcionalizados de acordo com os montantes do ingresso bruto de ato cooperativo e da receita bruta de ato não-cooperativo, quando não identificados com cada atividade.

b) Estimativas contábeis

Na elaboração das demonstrações contábeis faz-se necessário utilizar estimativas para determinar o valor de certos ativos, passivos e outras transações considerando a melhor informação disponível. Incluem, portanto, estimativas referentes à provisão para créditos de liquidação duvidosa, à vida útil dos bens do ativo imobilizado, provisões para passivos contingentes, dentre outros. Os resultados reais podem apresentar variação em relação às estimativas utilizadas.

c) Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa, conforme Resolução CMN nº 3.604/2008, incluem as rubricas caixa, depósitos bancários e as relações interfinanceiras de curto prazo e de alta liquidez, com risco insignificante de mudança de valores e limites, com prazo de vencimento igual ou inferior a 90 dias.

d) Operações de crédito

As operações de crédito com encargos financeiros pré-fixados são registradas a valor futuro, retificadas por conta de rendas a apropriar e as operações de crédito pós-fixadas são registradas a valor presente, calculadas por critério “*pro rata temporis*”, com base na variação dos respectivos indexadores pactuados.

e) Provisão para operações de crédito

Constituída em montante julgado suficiente pela Administração para cobrir eventuais perdas na realização dos valores a receber, levando-se em consideração a análise das operações em aberto, as garantias existentes, a experiência passada, a capacidade de pagamento e liquidez do tomador do crédito e os riscos específicos apresentados em cada operação, além da conjuntura econômica.

As Resoluções CMN nº 2.697/2000 e 2.682/1999 estabeleceram os critérios para classificação das operações de crédito definindo regras para constituição da provisão para operações de crédito, as quais estabelecem nove níveis de risco, de AA (risco mínimo) a H (risco máximo).

f) Depósitos em garantia

Existem situações em que a cooperativa questiona a legitimidade de determinados passivos ou ações em que figura como polo passivo. Por conta desses questionamentos, por ordem judicial ou por estratégia da própria administração, os valores em questão podem ser depositados em juízo, sem que haja a caracterização da liquidação do passivo.

g) Investimentos

Representados substancialmente por quotas do **SICOOB CENTRAL BA** e ações do Bancoob, avaliadas pelo método de custo de aquisição.

h) Imobilizado

Equipamentos de processamento de dados, móveis, utensílios e outros equipamentos, instalações, edificações, veículos, benfeitorias em imóveis de terceiros e softwares, são demonstrados pelo custo de aquisição, deduzido da depreciação acumulada. A depreciação é calculada pelo método linear para reduzir o custo de cada ativo a seus valores residuais de acordo com as taxas aplicáveis e levam em consideração a vida útil econômica dos bens.

i) Intangível

Correspondem aos direitos adquiridos que tenham por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção da Cooperativa ou exercidos com essa finalidade. Os ativos intangíveis com vida útil definida são geralmente amortizados de forma linear no decorrer de um período estimado de benefício econômico.



j) Ativos contingentes

Não são reconhecidos contabilmente, exceto quando a Administração possui total controle da situação ou quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis sobre as quais não cabem mais recursos contrários, caracterizando o ganho como praticamente certo. Os ativos contingentes com probabilidade de êxito provável, quando aplicável, são apenas divulgados em notas explicativas às demonstrações contábeis.

k) Obrigações por empréstimos e repasses

As obrigações por empréstimos e repasses são reconhecidas inicialmente no recebimento dos recursos, líquidos dos custos da transação. Em seguida, os saldos dos empréstimos tomados são acrescidos de encargos e juros proporcionais ao período incorrido (*“pro rata temporis”*), assim como das despesas a apropriar referente aos encargos contratados até o final do contrato, quando calculáveis.

l) Demais ativos e passivos

São registrados pelo regime de competência, apresentados ao valor de custo ou de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidas, até a data do balanço. Os demais passivos são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias incorridas.

m) Provisões

São reconhecidas quando a cooperativa tem uma obrigação presente legal ou implícita como resultado de eventos passados, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para saldar uma obrigação legal. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

n) Passivos contingentes

São reconhecidos contabilmente quando, com base na opinião de assessores jurídicos, for considerado provável o risco de perda de uma ação judicial ou administrativa, gerando uma provável saída no futuro de recursos para liquidação das ações, e quando os montantes envolvidos forem mensurados com suficiente segurança. As ações com chance de perda possível são apenas divulgadas em nota explicativa às demonstrações contábeis e as ações com chance remota de perda não são divulgadas.

o) Obrigações legais

São aquelas que decorrem de um contrato por meio de termos explícitos ou implícitos, de uma lei ou outro instrumento fundamentado em lei, aos quais a Cooperativa tem por diretriz.

p) Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social sobre o lucro são calculados sobre o resultado apurado em operações consideradas como atos não-cooperativos de acordo com o Decreto 3.000/1999, art. 183. O resultado apurado em operações realizadas com cooperados não tem incidência de tributação conforme art. 182 do mesmo Decreto.

q) Segregação em circulante e não circulante

Os valores realizáveis e exigíveis com prazos inferiores a 360 dias estão classificados no circulante, e os prazos superiores, no longo prazo (não circulante).

r) Valor recuperável de ativos – *impairment*

A redução do valor recuperável dos ativos não financeiros (*impairment*) é reconhecida como perda, quando o valor de contabilização de um ativo, exceto outros valores e bens, for maior do que o seu valor recuperável ou

de realização. As perdas por “*impairment*”, quando aplicável, são registradas no resultado do período em que foram identificadas.

Em **31 de Dezembro de 2016** não existem indícios da necessidade de redução do valor recuperável dos ativos não financeiros.

s) Eventos subsequentes

Correspondem aos eventos ocorridos entre a data-base das demonstrações contábeis e a data de autorização para a sua emissão. São compostos por:

- Eventos que originam ajustes: são aqueles que evidenciam condições que já existiam na data-base das demonstrações contábeis; e
- Eventos que não originam ajustes: são aqueles que evidenciam condições que não existiam na data-base das demonstrações contábeis.

Não houve qualquer evento subsequente para as demonstrações contábeis encerradas em **31 de dezembro de 2016**

4. Títulos e valores mobiliários

Em **31 de Dezembro de 2016 e 2015**, as aplicações em Títulos e Valores Mobiliários estavam assim compostas:

Descrição	31/12/2016			31/12/2015
	Circulante	Não Circulante	Total	
Vinculados à Prestação De Garantias	1.400.088,70	1.135.011,16	2.535.099,86	646.971,32
Total	1.400.088,70	1.135.011,16	2.535.099,86	646.971,32

Os Títulos de Renda Fixa referem-se, substancialmente, a aplicações em Certificados de Depósitos Interbancários – CDI, no **SICOOB CENTRAL BA**, com remuneração de, aproximadamente, 98% a 100% do CDI.

5. Relações interfinanceiras

Em **31 de Dezembro de 2016 e 2015**, as aplicações em Relações Interfinanceiras estavam assim compostas:

Descrição	31/12/2016	31/12/2015
Centralização Financeira - Cooperativas	49.008.444,27	33.881.541,43
TOTAL	49.008.444,27	33.881.541,43

(a) Referem-se à centralização financeira das disponibilidades líquidas da Cooperativa, depositadas junto ao **SICOOB CENTRAL BA** conforme determinado no art. 24, da Resolução CMN nº 4.434/15.

6. Operações de crédito

a) Composição da carteira de crédito por modalidade:

Modalidade	31/12/2016			31/12/2015
	Circulante	Não Circulante	Total	
Adiantamento a Depositante	901.827,32	0,00	901.827,32	412.072,01
Empréstimos	16.806.338,36	8.960.786,66	25.767.125,02	19.785.392,00
Títulos Descontados	12.816.736,72	1.368,13	12.818.104,85	12.447.119,59
Financiamentos	3.528.545,01	2.887.058,75	6.415.603,76	7.883.948,08
Financiamentos Rurais e Agroindustriais	4.070.255,20	559.260,18	4.629.515,38	5.816.842,35
(-) Provisões para Operações de Crédito	(4.622.983,07)	(1.791.224,53)	(6.414.207,60)	(4.113.283,63)
TOTAL	33.500.719,54	10.617.249,19	44.117.968,73	42.232.090,40

Obs: Não Inclui avais e fianças honrados

b) Composição por tipo de operação, e classificação por nível de risco de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/1999:

Nível / Percentual de Risco / Situação	Empréstimo / TD	A.D / Cheque Especial / Conta Garantida	Financiamentos	Financiamentos Rurais	Total em 31/12/2016	Provisões 31/12/2016	Total em 31/12/2015	Provisões 31/12/2015
AA - Normal	5.359.308,34	0,00	27.347,27	0,00	5.386.655,61		2.440.606,23	
A 0,5% Normal	15.514.379,66	141.309,72	3.116.240,07	989.583,43	19.761.512,88	(98.807,56)	21.480.810,85	(107.404,05)
B 1% Normal	6.761.171,89	1.748.862,95	1.241.385,99	3.179.397,50	12.930.818,33	(129.308,18)	12.940.353,36	(129.403,53)
B 1% Vencidas	459.612,29	876,74	142.871,23	289.264,61	892.624,87	(8.926,25)	1.856.452,87	(18.564,53)
C 3% Normal	815.815,19	193.864,59	327.359,65	14.999,86	1.352.039,29	(40.561,18)	673.656,43	(20.209,69)
C 3% Vencidas	723.379,83	18.113,03	314.999,73	20.101,47	1.076.594,06	(32.297,82)	1.006.072,02	(30.182,16)
D 10% Normal	430.401,31	206.761,60	36.740,81	3.739,50	677.643,22	(67.764,32)	348.119,93	(34.811,99)
D 10% Vencidas	530.388,77	136.293,53	211.255,03	0,00	877.937,33	(87.793,73)	750.460,04	(75.046,00)
E 30% Normal	236.011,72	87.425,08	97.371,29	1.266,36	422.074,45	(126.622,33)	242.107,34	(72.632,20)
E 30% Vencidas	652.450,47	36.467,63	108.166,35	44.365,13	841.449,58	(252.434,87)	891.312,74	(267.393,82)
F 50% Normal	298.594,72	57.445,95	1.737,21	0,00	357.777,88	(178.888,94)	57.283,25	(28.641,63)
F 50% Vencidas	570.208,77	24.501,00	15.824,81	0,00	610.534,58	(305.267,29)	509.825,67	(254.912,84)
G 70% Normal	74.364,75	45.685,81	0,00	0,00	120.050,56	(84.035,39)	41.978,65	(29.385,06)
G 70% Vencidas	1.073.130,65	29.192,93	94.972,65	27.916,97	1.225.213,20	(857.649,24)	536.895,39	(375.826,77)
H 100% Normal	499.219,70	288.618,38	29.420,48	11.164,87	828.423,43	(828.423,43)	350.505,10	(350.505,10)
H 100% Vencidas	2.467.078,68	526.620,67	649.911,19	47.715,68	3.691.326,22	(3.691.326,22)	2.318.364,25	(2.318.364,25)
Total Normal	29.989.267,28	2.769.974,08	4.877.602,77	4.200.151,52	41.836.995,65	(1.554.411,33)	38.575.421,14	(772.993,25)
Total Vencidos	6.476.249,46	772.065,53	1.538.000,99	429.363,86	9.215.679,84	(5.235.695,42)	7.869.382,98	(3.340.290,37)
Total Geral	36.465.516,74	3.542.039,61	6.415.603,76	4.629.515,38	51.052.675,49	(6.790.106,77)	46.444.804,12	(4.113.283,63)
Provisões	(4.762.520,16)	(1.004.664,24)	(889.748,96)	(133.173,40)	(6.790.106,77)		(4.113.283,63)	
Total Líquido	31.702.996,58	2.537.375,37	5.525.854,80	4.496.341,98	44.262.568,73		42.331.520,49	

Obs: Inclui avais e fianças honrados

c) Composição da carteira de crédito por faixa de vencimento:

Descrição	Até 90	De 91 até 360	Acima de 360	Total
Empréstimos	6.666.461,60	8.020.163,63	8.960.786,66	23.647.411,89
Títulos Descontados	12.102.311,02	714.425,70	1.368,13	12.818.104,85
Financiamentos	1.297.899,42	2.230.645,59	2.887.058,75	6.415.603,76
Financiamentos Rurais	275.621,17	3.794.634,03	559.260,18	4.629.515,38
TOTAL	20.342.293,21	14.759.868,95	12.408.473,72	47.510.635,88

Obs.: Não inclui Adiantamento a Depositantes, Cheque Especial e Conta Garantida. Inclui avais e fianças honrados.

d) Composição da carteira de crédito por tipo de produto, cliente e atividade econômica:

Descrição	Conta Corrente	Empréstimo / Financiamento	Título Descontado	Crédito Rural	31/12/2016	% da Carteira
Setor Privado - Comércio	311.245,60	725.515,67	1.853.077,39	0,00	2.889.838,66	6%
Setor Privado - Indústria	116.518,52	8.936,26	2.272.559,90	0,00	2.398.014,68	5%
Setor Privado - Serviços	1.633.324,08	9.910.436,70	5.172.310,47	0,00	16.716.071,25	33%
Pessoa Física	1.453.278,48	19.244.435,35	2.920.721,90	4.629.515,38	28.247.951,11	55%
Outros	27.672,93	173.691,67	599.435,19	0,00	800.799,79	2%
TOTAL	3.542.039,61	30.063.015,65	12.818.104,85	4.629.515,38	51.052.675,49	100%

e) Movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa de operações de crédito:

Descrição	31/12/2016	31/12/2015
Saldo Inicial	(4.068.991,54)	(1.661.683,21)
Constituições/Reversões	(7.385.897,23)	(3.712.556,23)
Transferência/Reversões para prejuízo	5.040.681,17	1.305.247,90
TOTAL	(6.414.207,60)	(4.068.991,54)

(a) Não inclui as transferências para prejuízo dos avais e fianças honrados.

f) Concentração dos Principais Devedores:

Descrição	31/12/2016	% Carteira Total	31/12/2015	% Carteira Total
Maior Devedor	1.966.830,35	3,85%	1.979.662,36	4,26%
10 Maiores Devedores	9.328.622,31	18,27%	4.957.160,31	10,67%
50 Maiores Devedores	14.914.089,83	29,21%	9.921.037,74	21,36%

g) Movimentação de Créditos Baixados Como Prejuízo:

Descrição	31/12/2016	31/12/2015
Saldo inicial	9.471.807,28	8.594.716,16
Valor das operações transferidas no período	7.205.287,20	1.305.247,90
Valor das operações transferidas no período oriundas de incorporação	828.497,47	
Valor das operações recuperadas no período	(1.510.383,11)	(428.156,78)
Valor dos descontos concedidos nas operações recuperadas	(2.069.408,77)	-
TOTAL	13.925.800,07	9.471.807,28

(a) Inclui as transferências para prejuízo dos avais e fianças honrados.

7. Outros créditos

Valores referentes às importâncias devidas a Cooperativa por pessoas físicas ou jurídicas domiciliadas no país, conforme demonstrado:

Descrição	31/12/2016	31/12/2015
Créditos por Avais e Fianças Honrados	520.499,16	99.430,09
Rendas a Receber	676.865,51	473.633,09
Serviços Prestados a Receber	94.906,92	56.969,87
Centralização Financeira	509.569,63	356.822,02
Rendas Convênios a Receber INSS	60.470,45	59.841,20
Outras Rendas a Receber	11.918,51	-
Diversos	1.379.223,75	1.277.784,43
Adiantamentos e Antecipações Salariais	14.715,75	12.255,78
Adiantamentos para Pagamentos de Nossa Conta	45.514,79	36.443,38
Adiantamentos por Conta de Imobilizações	-	18.010,40
Devedores por Compra de Valores e Bens	8.000,00	58.031,90
Devedores por Depósito em Garantias	33.730,19	33.730,19
Impostos e Contribuições a Compensar	1.284,73	799,21
Pagamentos a Ressarcir	8.427,31	79.781,93
Sem Características de Concessão de Crédito	761.378,97	950.085,62
Devedores Diversos – País (a)	506.172,01	88.646,02
(-) Provisão para Outros Créditos de Liquidação Duvidosa	(444.553,60)	(111.124,37)
(-) Provisão para tarifas pendentes	(68.613,05)	(66.540,51)
(-) Provisão para Devedores por compra de valores e bens	(40,00)	(290,16)
(-) Avais e Fianças Honrados	(375.900,55)	(44.293,70)
Total	2.132.034,82	1.739.723,24

(a) Referem-se a valores de diferença de caixa (R\$ 2.300,05), pendência a regularizar (R\$ 73.280,03), pendência a regularizar Bancoob (R\$ 61.838,66), desconto de folha de pagamento – convênio (R\$ 333.433,11), Cobranças (R\$ 31.385,20), bloqueio judicial (R\$ 3.934,96), cheques depositados (R\$ 82.359,60) e credores cobrança (R\$ 50.559,13).

8. Outros valores e bens

Descrição	31/12/2016	31/12/2015
Bens Não de Uso Próprio	360.034,25	396.337,75
(Provisões para Desvalorizações)	(352.937,75)	(233.315,42)
Despesas Antecipadas	116.762,88	60.957,59
TOTAL	123.859,38	223.979,92

a) Em Bens Não de Uso Próprio está registrado o valor referente aos bens recebidos como dação em pagamento de dívidas, não estando sujeitos a depreciação ou correção.

b) Registram-se ainda no grupo, as despesas antecipadas, referentes aos prêmios de seguros.

9. Investimentos

O saldo é, substancialmente, representado por quotas do **SICOOB CENTRAL BA** e ações do BANCOOB.

Descrição	31/12/2016	31/12/2015
Participações em cooperativa central de crédito	3.744.455,92	3.381.500,82
Participações inst financ controlada coop crédito	1.422.410,01	956.301,95
TOTAL	5.166.865,93	4.337.802,77

10. Imobilizado de uso

Demonstrado pelo custo de aquisição, menos depreciação acumulada. As depreciações são calculadas pelo método linear, com base em taxas determinadas pelo prazo de vida útil estimado conforme abaixo:

Descrição	31/12/2016	31/12/2015	Taxa Depreciação
Edificações	576.813,94	576.813,94	4%
Instalações	1.667.570,46	443.611,98	10%
Móveis e equipamentos de Uso	1.792.222,50	1.428.884,31	10%
Sistema de Comunicação	74.257,22	62.544,71	10%
Sistema de Processamento de Dados	1.199.234,39	1.018.334,86	20%
Sistema de Segurança	731.032,85	694.721,59	10%
Sistema de Transporte	3.100,00	3.100,00	10%
(-) Total Depreciação Acumulada	(3.252.252,87)	(1.845.832,20)	
TOTAL	2.791.978,49	2.382.179,19	

11. Diferido

Até a data-base **30/11/2016**, registrava-se nesta rubrica as benfeitorias realizadas nas propriedades de terceiros, substancialmente, instalações e reforma de PAs.

De acordo com a Circular BACEN nº 3.791/2016, a partir de **01/12/2016**, foi realizada a reclassificação dos saldos conforme natureza da operação e orientações contidas na Resolução 4.534 de 24/11/2016.

Descrição	31/12/2016	31/12/2015
Gastos em Imóveis de Terceiros	0,00	892.737,98
Gastos com Aquisição e Desenvolvimento de Logiciais	0,00	78.450,01
(-) Amortização Acumulada do Diferido	0,00	(625.072,53)
TOTAL	0,00	346.115,46

12. Intangível

Registra-se nesta rubrica os direitos que tenham por objeto os bens incorpóreos, destinados à manutenção da companhia, como as licenças de uso de softwares.

Descrição	31/12/2016	31/12/2015
Outros Ativos Intangíveis	877.907,57	598.738,54
(-) Amort. Acum. De Ativos Intangíveis	(370.957,65)	(290.071,26)
TOTAL	506.949,92	308.667,28

13. Depósitos

É composto de valores cuja disponibilidade é imediata aos associados, denominado de depósitos à vista, portanto sem prazo determinado para movimentá-lo, ficando a critério do portador dos recursos fazê-lo conforme sua necessidade.

É composto também por valores pactuados para disponibilidade em prazos pré estabelecidos, denominados depósitos a prazo, os quais recebem atualizações por encargos financeiros remuneratórios conforme a sua contratação em pós ou pré fixada. Suas remunerações pós fixadas são calculadas com base no critério de *pro rata temporis*, já a remunerações pré fixadas são calculadas o prazo final da operações, tendo o valor futuro, a data do demonstrativo contábil, apresentado em conta redutora.

Descrição	31/12/2016	31/12/2015
Depósito à Vista	26.041.341,43	17.795.858,33
Depósito Sob Aviso	1.317.243,65	1.360.594,08
Depósito a Prazo	51.509.165,13	38.762.382,62
TOTAL	78.867.750,21	57.918.835,03

Os depósitos, até o limite de R\$ 250 mil (duzentos e cinquenta mil), por CPF/CNPJ, estão garantidos pelo Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop), o qual é uma associação civil sem fins lucrativos, com personalidade jurídica de direito privado de abrangência nacional, regida pelo presente Estatuto e pelas disposições legais e regulamentares aplicáveis, conforme, constituído conforme Resoluções CMN nº 4.284/13. As instituições associadas são todas as cooperativas singulares de crédito e os bancos cooperativos.

Descrição	31/12/2016	% Carteira Total	31/12/2015	% Carteira Total
Maior Depositante	2.299.789,05	2,96%	586.449,57	1,03%
10 Maiores Depositantes	11.169.666,61	14,39%	3.929.711,78	6,89%
50 Maiores Depositantes	21.248.814,25	27,38%	10.431.064,61	18,28%

14. Relações Interfinanceiras

São demonstradas pelo valor principal acrescido de encargos financeiros e registram os recursos captados junto a outras instituições financeiras para repasse aos associados em diversas modalidades e Capital de Giro. As garantias oferecidas são a caução dos títulos de créditos dos associados beneficiados.

Instituições	Taxa	Vencimento	31/12/2016	31/12/2015
Repasse Interfinanceiros	1,5% a 8,5%	09/2017 a 04/2025	3.588.281,01	5.015.305,64
TOTAL			3.588.281,01	5.015.305,64

15. Outras Obrigações

15.1 Sociais e Estatutárias

Descrição	31/12/2016	31/12/2015
Resultado De Atos Com Associados	268.325,93	300.717,54
Resultado De Atos Com Não Associados	33.373,99	214.419,47
Cotas De Capital A Pagar	21.990,30	12.931,82
TOTAL	323.690,22	528.068,83

(a) O FATES é destinado às atividades educacionais, à prestação de assistência aos cooperados, seus familiares e empregados da cooperativa, sendo constituído pelo resultado dos atos não cooperativos e 10% das sobras líquidas do ato cooperativo, conforme determinação estatutária. A classificação desses valores em contas passivas segue determinação do Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF. Atendendo à instrução do BACEN, por meio da Carta Circular nº 3.224/06, o Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social – Fates é registrado como exigibilidade, e utilizado em despesas para o qual se destina, conforme a Lei nº 5.764/71.

(b) Refere-se às cotas de capital a devolver de associados desligados.

15.2 Fiscais e Previdenciárias

As obrigações fiscais e previdenciárias, classificadas no passivo na conta de Outras Obrigações estão assim compostas:

Descrição	31/12/2016	31/12/2015
Impostos E Contribuições Sobre Lucros A Pagar	25.310,95	282,55
Impostos e Contribuições s/ Serviços de Terceiros	33.817,69	37.645,74
Impostos e Contribuições Sobre Salários	132.128,80	112.751,24
Outros	24.673,79	16.767,57
TOTAL	215.931,23	167.447,10

15.3 Diversas

Descrição	31/12/2016	31/12/2015
Obrigações Por Aquisição De Bens E Direitos	42.317,30	130.539,70
Obrigações Por Prestação De Serviços De Pagamento	63.148,26	0,00
Despesas de Pessoal (a)	466.876,43	506.713,80
Outras Despesas Administrativas (b)	484.547,90	301.861,86
Outros Pagamentos	160.021,50	-
Provisão Para Passivos Contingentes (c)	149.315,61	31.204,28
Credores Diversos – País (d)	319.235,03	622.495,43
TOTAL	1.685.462,03	1.592.815,07

(a) Referem-se a férias (R\$341.855,07), INSS sobre férias (R\$93.805,01), FGTS sobre férias (R\$ 27.348,41), Pis sobre férias (R\$3.418,55), Provisão de bonificação anual de empregados (R\$449,39).

(b) Referem-se a água/energia/gás (R\$ 29.787,44), aluguel (R\$ 37.987,34), comunicações (R\$ 38.692,84), processamento de dados (R\$ 62.600,00), propaganda e publicidade (R\$ 9.347,35), promoções e relações públicas (R\$ 36.000,00), segurança e vigilância (R\$ 45.890,65), transporte (R\$ 6.712,80), seguro (R\$ 7.733,92), compensação (R\$ 61.118,61), seguro prestamista (R\$ 86.280,45), provisão de despesas com cartões (R\$ 47.097,02), outras despesas administrativas (R\$ 15.299,48)

(c) É estabelecida considerando a avaliação dos consultores jurídicos quanto às chances de êxito em determinados questionamentos cível e trabalhistas em que a cooperativa é parte envolvida.

(d) Referem-se a valores de pendências a regularizar (R\$41.186,81), diferença de caixa (R\$ 6.458,30), pendência a regularizar Bancoob (R\$ 49.259,06), comissão de cartão (R\$255,56), créditos de terceiros (R\$54.398,96), outros (R\$ 34.757,61), cheques depositados (R\$ 82.359,60) e credores cobrança (R\$ 50.559,13).

16. Instrumentos financeiros

O **SICOOB COOPERE** opera com diversos instrumentos financeiros, com destaque para disponibilidades, títulos e valores mobiliários, relações interfinanceiras, operações de crédito, depósitos à vista e a prazo.

Os instrumentos financeiros ativos e passivos estão registrados no balanço patrimonial a valores contábeis, os quais se aproximam dos valores justos.

17. Patrimônio líquido

a) Capital Social

O capital social é representado por cotas-partes no valor nominal de R\$ 1,00 cada e integralizado por seus cooperados. De acordo com o Estatuto Social cada cooperado tem direito a um voto, independente do número de suas cotas-partes.

Descrição	31/12/2016	31/12/2015
Capital Social	17.108.979,90	13.977.062,96
Associados	31.705	27.231

b) Reserva Legal

Representada pelas destinações estatutárias das sobras, no percentual de 40%, utilizada para reparar perdas e atender ao desenvolvimento de suas Atividades.

c) Sobras Acumuladas

As sobras são distribuídas e apropriadas conforme Estatuto Social, normas do Banco Central do Brasil e posterior deliberação da Assembleia Geral Ordinária (AGO). Atendendo à instrução do BACEN, por meio da Carta Circular nº 3.224/2006, o Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social – FATES é registrado como exigibilidade, e utilizado em despesas para o qual se destina, conforme a Lei nº 5.764/1971.

Em Assembleia Geral Ordinária, realizada em 03/04/2016, os cooperados deliberaram pelo aumento do capital social com 50% da sobra do exercício findo em **31 de dezembro de 2015**, no valor de R\$ 729.407,59 e 50% para o fundo de reserva no valor de R\$ 729.407,59.

d) Destinações estatutárias e legais

A sobra líquida do exercício terá a seguinte destinação:

Descrição	2016	2015
Sobra líquida do exercício	779.195,28	2.955.712,84
Lucro líquido decorrente de atos não cooperativos apropriado ao FATES	(28.058,92)	(12.713,44)
Sobra líquida, base de cálculo das destinações	751.136,36	2.942.999,40
Destinações estatutárias	(375.568,19)	(1.484.184,02)
Reserva legal - 40%	(300.454,55)	(1.187.347,22)
Fundo de assistência técnica, educacional e social 10%	(75.113,64)	(296.836,80)
Sobra à disposição da Assembleia Geral	375.568,17	1.458.815,38

18. Resultado de atos não cooperativos

O resultado de atos não cooperativos tem a seguinte composição:

Descrição	2016	2015
Receita de prestação de serviços	533.124,96	467.007,04
Despesas específicas de atos não cooperativos	(77.765,06)	(55.160,73)
Despesas apropriadas na proporção das receitas de atos não cooperativos	(253.530,67)	(228.232,34)
Resultado operacional	201.829,23	183.613,97
Receitas (despesas) não operacionais, líquidas	(91.231,02)	(156.079,79)
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	110.598,21	27.534,18
Imposto de Renda e Contribuição Social	(39.190,63)	(14.820,74)
Exclusão da Receita de Comissão de Faturamento e antecipação de recebíveis do negócio SIPAG.	(43.348,66)	-
Resultado de atos não cooperativos (lucro líquido)	28.058,92	12.713,44

19. Receita de Intermediação Financeira/Outras rendas operacionais

Descrição	2016	2015
Rendas De Adiantamentos A Depositantes	539.239,21	573.626,49
Rendas De Empréstimos	8.605.068,22	7.540.368,54
Rendas de Títulos Descontados	4.349.480,92	4.231.861,38
Rendas De Financiamentos	1.785.664,42	2.063.351,54
Rendas Financiamentos Rurais Aplicações Livres	200.767,64	246.537,41
Rendas Financ Rurais Aplic Repassadas E Refinanc	250.198,04	320.092,91
Rendas C/ Tít.Valores Mobil.E Instrumentos Financ.	124.616,00	109.838,53
Rendas De Prestação De Serviços	6.507.973,96	4.972.040,04
Outras Receitas Operacionais	7.650.223,51	4.562.240,84
TOTAL	30.013.231,92	24.619.957,68

20. Despesa de Intermediação Financeira/Outras despesas operacionais

Descrição	2016	2015
Despesas De Captação	(4.483.675,27)	(3.945.301,30)
Despesas De Obrigações Por Empréstimos E Repasses	(266.004,08)	(341.853,71)
Despesas Administrativas	(14.032.355,14)	(11.757.603,62)
Aprovisionamentos E Ajustes Patrimoniais	(7.515.546,31)	(4.460.512,41)
Outras Despesas Operacionais	(2.806.034,19)	(988.073,28)
TOTAL	(29.103.614,99)	(21.493.344,32)

21. Resultado não operacional

Descrição	2016	2015
Lucro Em Transações Com Valores De Bens	0,00	10.000,00
Outras Receitas Não Operacionais	65.933,03	49.790,88
Outras Despesas Não Operacionais	(157.164,05)	(215.870,67)
Resultado Líquido	(91.231,02)	(156.079,79)

22. Partes Relacionadas

As partes relacionadas existentes são as pessoas físicas que têm autoridade e responsabilidade de planejar, dirigir e controlar as atividades da cooperativa e dos membros próximos da família de tais pessoas.

As operações são realizadas no contexto das atividades operacionais da Cooperativa e de suas atribuições estabelecidas em regulamentação específica.

As operações com tais partes relacionadas não são relevantes no contexto global das operações da cooperativa, e se caracterizam basicamente por transações financeiras em regime normal de operações, com observância irrestrita das limitações impostas pelas normas do Banco Central, tais como movimentação de contas correntes, aplicações e resgates de RDC e operações de crédito.

Montante das operações ativas e passivas no exercício de 2016:

MONTANTE DAS OPERAÇÕES ATIVAS	% em relação à carteira total
R\$ 195.810,83	0,19%
MONTANTE DAS OPERAÇÕES PASSIVAS	% em relação à carteira total
R\$ 416.324,98	0,72%

Operações ativas e passivas – saldo em 31/12/2016:

Natureza da Operação de Crédito	Valor da Operação de Crédito	PCLD (Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa)	% da Operação de Crédito em Relação à Carteira Total
Cheque Especial	216,89	R\$ 2,17	0,02%
Conta Garantida	R\$ 420,13	R\$ 4,20	0,03%
Crédito rural	R\$ 60.683,42	R\$ 344,69	1,31%
Empréstimos	R\$ 63.540,14	R\$ 131,79	0,27%
Financiamentos	R\$ 121.445,40	R\$ 705,67	1,89%
Títulos descontados	R\$ 5.619,95	R\$ 0,00	0,04%

Natureza da Operação de Crédito	Valor	% da Operação de Crédito em Relação à Carteira Total
Coobrigações	R\$ 36.320,80	1,06%

Aplicações Financeiras	% em Relação à Carteira Total	Taxa Média - %
R\$ 457.663,74	5,31%	88,39%

Foram realizadas transações com partes relacionadas, na forma de: depósito a prazo, cheque especial, conta garantida, cheques descontados, crédito rural – RPL, crédito rural – repasses, empréstimos, dentre outras, à taxa/remuneração relacionada no quadro abaixo, por modalidade:

Natureza das Operações Ativas e Passivas	Taxas Aplicadas em Relação às Partes Relacionadas	Taxa Aprovada pelo Conselho de Administração / Diretoria Executiva
Cheque Especial	12,29%	12,29%
Conta Garantida	11,03%	11,03%
Desconto de Cheques	3,08% a 5,94%	3,08% a 5,94%
Empréstimos	2,04%	2,04%
Crédito Rural - Repasses	26,40%	26,40%
Aplicação Financeira	70% a 100%	70% a 100%

No exercício de **2016** os benefícios monetários destinados às partes relacionadas foram representados por honorários, cédulas de presença, Gratificações, FGTS e INSS, apresentando-se da seguinte forma:

BENEFÍCIOS MONETÁRIOS NO EXERCÍCIO DE 2016 (R\$)	
Honorários	(389.185,12)
Cédulas de Presença CA	(139.006,66)
Gratificações	(32.177,77)
FGTS	(33.709,01)
INSS	(121.978,83)

23. Cooperativa Central

A COOPERATIVA DE CREDITO DE LIVRE ADMISSÃO DO NORDESTE E CENTRO SUL DA BAHIA LTDA - SICOOB COOPERE, em conjunto com outras cooperativas singulares, é filiada à COOPERATIVA CENTRAL DE CRÉDITO DA BAHIA - SICOOB CENTRAL BA, que representa o grupo formado por suas afiliadas perante as autoridades monetárias, organismos governamentais e entidades privadas.

O SICOOB CENTRAL BA, é uma sociedade cooperativista que tem por objetivo a organização em comum em maior escala dos serviços econômico-financeiros e assistenciais de suas filiadas (cooperativas singulares), integrando e orientando suas atividades, de forma autônoma e independente, através dos instrumentos previstos na legislação pertinente e normas exaradas pelo Banco Central do Brasil, bem como facilitando a utilização recíproca dos serviços, para consecução de seus objetivos.

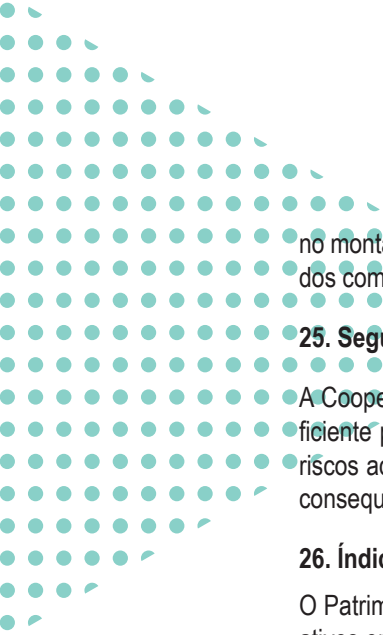
Para assegurar a consecução de seus objetivos, cabe ao SICOOB CENTRAL BA a coordenação das atividades de suas filiadas, a difusão e fomento do cooperativismo de crédito, a orientação e aplicação dos recursos captados, a implantação e implementação de controles internos voltados para os sistemas que acompanhem informações econômico-financeiras, operacionais e gerenciais, entre outras.

O SICOOB COOPERE responde solidariamente pelas obrigações contraídas pelo SICOOB CENTRAL BA perante terceiros, até o limite do valor das cotas-partes do capital que subscrever, proporcionalmente à sua participação nessas operações.

As demonstrações contábeis do SICOOB CENTRAL BA, em 31/12/2016, foram auditadas por outros auditores independentes que emitiram relatório de auditoria sobre as demonstrações contábeis, datado de 03 de fevereiro de 2017, com opinião sem modificação.

24. Coobrigações e riscos em garantias prestadas

Em **31 de Dezembro de 2016**, a cooperativa é responsável por coobrigações e riscos em garantias prestadas,



no montante de R\$ 3.420.067,67, referentes a aval prestado em diversas operações de crédito de seus associados com instituições financeiras oficiais.

25. Seguros contratados – Não auditado

A Cooperativa adota política de contratar seguros de diversas modalidades, cuja cobertura é considerada suficiente pela Administração e agentes seguradores para fazer face à ocorrência de sinistros. As premissas de riscos adotados, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de auditoria das demonstrações contábeis, consequentemente, não foram examinadas pelos nossos auditores independentes.

26. Índice de Basileia

O Patrimônio de Referência (PR) da Cooperativa encontra-se compatível com o grau de risco da estrutura dos ativos em 31 de dezembro de 2016.

VALENTE-BA, 07 de março de 2017.

Ranúsio Santos Cunha
Diretor Geral

Decivaldo Oliveira Santos
Diretor Administrativo

Valmir Lima Silva
Contador – CRC/BA nº: 023450/O-3

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Em reunião extraordinária realizada no dia 13 de março de 2017, foi analisado o Balanço Patrimonial do exercício findo em 31 de dezembro de 2016, e as Demonstrações Contábeis do mesmo período da Cooperativa de Crédito de Livre Admissão do Nordeste e Centro Sul da Bahia Ltda., Sicoob Coopere, onde foi constatado que foram aplicadas as práticas contábeis em atendimento a legislação vigente, que refletem a posição patrimonial e financeira da cooperativa, que após análise dos trabalhos e emissão do Relatório sobre as Demonstrações Contábeis emitidos pelos Auditores Independentes realizado pela Confederação Nacional de Auditoria Cooperativa – CNAC, nós, membros do Conselho Fiscal, aprovamos as Demonstrações Contábeis do exercício findo em 31 de dezembro de 2016.

Genival Ferreira de Santana
Coordenador

Claudilene de Lima Gonzaga
Conselheira

Ismaelton de Lima Carneiro
Conselheiro

RELATÓRIO DE AUDITORIA

SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Ao Conselho de Administração, à Administração e aos Cooperados da COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DO NORDESTE E CENTRO SUL DA BAHIA LTDA. - SICOOB COOPERE

Valente/BA

Opinião

Examinamos as demonstrações contábeis da Cooperativa de Crédito de Livre Admissão do Nordeste e Centro Sul da Bahia Ltda. - SICOOB COOPERE, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2016 e as respectivas demonstrações de sobras ou perdas, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o semestre e o exercício findos naquela data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Cooperativa de Crédito de Livre Admissão do Nordeste e Centro Sul da Bahia Ltda. - SICOOB COOPERE em 31 de dezembro de 2016, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis”. Somos independentes em relação à cooperativa, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Outras informações que acompanham as demonstrações contábeis e o relatório do auditor

A administração da cooperativa é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração.

Nossa opinião sobre as demonstrações contábeis não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações contábeis, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se

esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações contábeis ou com o nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações contábeis

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições financeiras autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações contábeis, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a cooperativa continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis, a não ser que a administração pretenda liquidar a cooperativa ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da cooperativa são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis.

Como parte de uma auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional, e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos o risco de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos

de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, e conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.

- Obtemos o entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados nas circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da cooperativa.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza significativa em relação a eventos ou circunstâncias que possam levantar dúvida significativa em re-

lação a capacidade de continuidade operacional da cooperativa. Se concluirmos que existe incerteza significativa devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a cooperativa a não mais se manter em continuidade operacional.

- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações e se as demonstrações contábeis representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.



Belo Horizonte/MG, 10 de março de 2017.
Felipe Rodrigues Beiral
Contador CRC MG – 090.766/O-4
CNAI 2.994



www.sicoob.com.br

 /sicoob.oficial  /@sicoob.oficial



SAMP GRÁFICA (75) 3223.1700 - IMPRESSÃO EM 13/03/2017